



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

CRISTIANE MARIA DA SILVA SANTANA

**O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: PRÁTICA DE ESCRITA E
LEITURA MEDIADA POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM TURMA DO 3º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MAMANGUAPE-PB

2016

CRISTIANE MARIA DA SILVA SANTANA

**O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: PRÁTICA DE ESCRITA E
LEITURA MEDIADA POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM TURMA DO 3º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Letras PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus IV, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade e práticas docentes.

MAMANGUAPE-PB

2016

S232g Santana, Cristiane Maria da Silva.

O gênero discursivo notícia: prática de escrita e leitura mediada por sequências didáticas em turma do 3º ano do ensino fundamental / Cristiane Maria da Silva Santana.- Mamanguape, PB, 2016.

106f. : il.

Orientadora: Carla Alecsandra de Melo Bonifácio

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAIE

1. Linguística. 2. Linguagens e letramentos. 3. Gêneros discursivos - notícia. 4. Produção escrita. 5. Sequência didática. 6. Aprendizagem.

UFPB/BC

CDU: 801(043)

CRISTIANE MARIA DA SILVA SANTANA

**O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: PRÁTICA DE ESCRITA E LEITURA
MEDIADA POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM TURMA DO 3º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Carla Alecsandra de Melo Bonifácio
Orientadora (PROFLETRAS/UFPB)

Prof^o Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento
Membro interno (PROFLETRAS/UFPB)

Prof.^a Dr.^a Iara Ferreira de Melo Martins
Membro Externo (PROFLETRAS/UEPB)

Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel
Suplente (PROFLETRAS/UFPB)

Dedico meu mestrado a Jeová Deus pela dádiva da vida, por permitir mais esta vitória acadêmica. Tudo isso só foi possível pela fé, coragem e muita oração para suportar as dificuldades.

A minha família. Aos meus filhos Daniel e Danilo, por acreditarem na minha capacidade de estudar e aprender, e ao meu esposo Pedro, que esteve presente nessa caminhada com muita paciência, dedicação e amor.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus! Pelo dom da vida e pela oportunidade de aprender e ensinar com compromisso e dedicação.

Agradeço aos meus filhos Daniel Filipe e Danilo Henrique, pela ajuda e compreensão que tiveram durante todo o curso, com incentivos para que eu pudesse prosseguir na concretização da formação.

Agradeço ao meu esposo Pedro Santana, pela dedicação e companheirismo nessa jornada sempre com paciência e carinho.

Agradeço a minha orientadora, professora Prof.^a Dr.^a Carla Alecsandra de Melo Bonifácio, pelas importantes orientações, sua amizade e compromisso durante o nosso processo de interação na construção da dissertação.

Agradeço ao professor Erivaldo Nascimento e as professoras Laurênia Sales e Iara Martins pelas contribuições durante a qualificação, pontuando os aspectos para a construção da Pesquisa.

Meu agradecimento ao professor João Wandemberg, pelo seu dinamismo na prática pedagógica. Pela motivação e incentivo na busca do conhecimento da língua portuguesa.

À professora Marluce Pereira, agradeço o seu compromisso como mediadora do conhecimento de temas relevantes na sociedade. Pela a sua atenção e consideração em atender e resolver as questões burocráticas, sempre com muita paciência e carinho.

Agradeço a professora Alvanira Lúcia, pelo compromisso e dedicação em ministrar as suas aulas e mediar o conhecimento motivando à pesquisa e a novas leituras. Em minhas orações peço a Deus que cuide de sua saúde para que possa se restabelecer e continuar sua missão.

Agradeço a professora Marineuma de Oliveira, sempre dinâmica em suas aulas e na promoção de eventos que contribuem na formação de novos educadores.

A professora Luciane Alves, meu agradecimento; suavemente desenvolveu suas atividades em sala de aula, incentivou a pesquisa na literatura de forma aprofundada, excelente! Agradeço sua parceria na participação na Semana de Letras (UFPB), momento gratificante.

Agradeço a professora Roseane Batista, na condução de sua disciplina, oportunizando o conhecimento da gramática e como trabalhar de forma eficiente com nossos alunos.

Meu agradecimento a toda essa Equipe de exímios Professores Doutores que promoveram o conhecimento de forma colaborativa, participativa e principalmente agradeço a amizade e o carinho que demonstraram durante todo o percurso.

Agradeço também aos meus colegas de curso que juntos podemos vencer os desafios, nos motivar e ajudar nos momentos difíceis. Quero registrar meu primeiro grupo de estudo as professoras e amigas Patrícia, Leidejane e Agnelly pela amizade e compromisso.

Minhas amigas Edênia, Virgínia, Aline, Gilliane, Wilma, Raimunda, Vania, Andrezza, Marcia, Itânia, Aline Sete e Tatyana, agradeço a amizade e o companheirismo durante nossos estudos e nos momentos de descontração.

Agradeço ao professor Dermeval da Hora pela contribuição da realização do Mestrado profissional, promovendo a formação de novos Mestres da língua portuguesa.

À CAPES, por manter ajuda financeira por meio do pagamento de bolsas, motivo de incentivo ao professor/mestrando para estudar e desenvolver a pesquisa.

Como professora comprometida com a educação de qualidade, sinto-me responsável em proporcionar uma aprendizagem significativa no uso da linguagem. Nesse momento, agradeço aos meus alunos participantes da pesquisa, à direção da Escola pelo apoio e participação e aos colegas de trabalho, especialmente minha amiga professora Maria da Graças e a professora Joseni Maria, pela parceria nessa caminhada.

Finalmente, agradeço a Universidade Federal da Paraíba por mais uma formação acadêmica e espero retornar a esta Instituição para continuar minhas pesquisas na área de linguagem.

*O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada,
Caminhando e semeando, no futuro terás o que colher.*

(Cora Coralina)

RESUMO

A presente dissertação exhibe os resultados da investigação realizada na terceira etapa do ciclo de alfabetização, precisamente no 3º ano do ensino fundamental. O objetivo principal pautou em descrever o processo de produção escrita a partir do gênero discursivo notícia, analisando quanto as suas características estruturais. Com esta investigação de caráter aplicada e intervencionista propusemos o desenvolvimento de atividades que contribuiriam para a produção do gênero discursivo notícia, considerando o contexto situacional e sua característica linguística – discursivo. Basicamente apoiamos nosso construto teórico em Bakhtin (2011), no que diz respeito à concepção de gêneros discursivos. Quanto ao gênero notícia, pautamos nos estudos realizados por Nascimento (2009). No que diz respeito à metodologia, nos embasamos nos módulos de Lopes-Rossi (2012) com adaptação de algumas etapas e atividades. Salientamos também autores que contribuiriam para a compreensão do processo em leitura e escrita na aprendizagem; Solé (1999), Koch e Elias (2010), dentre outros. Participaram da pesquisa 12 alunos, sendo escolhidas 10 produções para análise do *corpus*. Na primeira análise, identificamos as dificuldades quanto à interação com o gênero, sua produção e quanto aos aspectos estruturais do gênero, em especial a produção do título e do *lead*. Com base nos dados, elaboramos a sequência didática com o objetivo de suprir as necessidades relativas ao processo de produção. Após o processo de intervenção por meio dos módulos de sequência didática, comprovamos que os alunos participantes apresentaram um avanço significativo, ou seja, a segunda produção atendeu a nossas expectativas. Os resultados gerados demonstraram que o trabalho em sala de aula por meio de sequência didática contribui para o processo de aprendizagem, bem como soluciona alguns problemas que interferem na produção escrita.

Palavras chave: Gêneros discursivos. Notícia. Produção escrita. Sequência didática. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present dissertation shows the results of the research carried out in the third stage of the literacy cycle, precisely in the 3rd year of elementary school. The main objective was to describe the production process written from the genre discursive news, analyzing how much its structural characteristics. With this investigation of applied and interventionist character we proposed the development of activities that contributed to the production of the discursive news genre, considering the situational context and its linguistic - discursive characteristic. Basically we support our theoretical construct in Bakhtin (2011), with regard to the conception of discursive genres. As for the news genre, we are guided by the studies carried out by Nascimento (2009). Regarding the methodology, we are based on the modules of Lopes-Rossi (2012) with adaptation of some steps and activities. We also highlight authors who contributed to the understanding of the process in reading and writing in learning; Solé (1999), Koch and Elias (2010), among others. Twelve students participated in the study, being chosen 10 productions for analysis of the corpus. In the first analysis, we identified the difficulties regarding the interaction with the genre, its production and the structural aspects of the genre, especially the production of the title and the lead. Based on the data, we elaborated the didactic sequence with the objective of meeting the needs related to the production process. After the intervention process through the didactic sequence modules, we verified that the participating students presented a significant advance, that is, the second production met our expectations. The results show that classroom work through a didactic sequence contributes to the learning process, as well as solving some problems that interfere with written production.

Keywords: Discursive genres. News. Written production. Following teaching. Learning.

LISTA DE QUADROS DEMONSTRATIVOS

Quadro Demonstrativo 1- Título e <i>lead</i> da notícia -----	22
Quadro Demonstrativo 2- Análise quanto aos elementos estruturais do <i>lead</i> -----	22
Quadro Demonstrativo 3- Esquema geral de projeto para produção escrita de gêneros discursivos na escola -----	38
Quadro Demonstrativo 4- Descrição da segunda atividade de intervenção -----	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Título e o <i>lead</i> de uma notícia -----	22
Figura 2- Pirâmide invertida -----	26
Figura 3- Gênero discursivo a notícia -----	44
Figura 4- Primeira página de um jornal impresso -----	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 GÊNEROS DISCURSIVOS	17
1.1. Panorama dos Gêneros discursivos	17
1.2. Composição, Conteúdo Temático e Estilo do Gênero discursivo	20
1.3. O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA	23
1.4. Características do Gênero Notícia: conteúdo temático, composição e estilo	25
1.5. O Gênero Notícia na perspectiva de Letramento	28
2 PRODUÇÃO ESCRITA	33
2.1. Considerações preliminares sobre a escrita	33
2.2. Concepções de escrita	33
2.3. Os gêneros e o aprendizado da escrita	36
2.4. Sequência didática proposta por Lopes – Rossi	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 Contexto da Pesquisa	41
3.2 Sujeito da pesquisa	42
3.3 Delimitação do corpus	42
3.4 Aplicação dos módulos	42
3.4.1 Análise das produções individuais	49
4 ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO	54
4.1 Planejamento das aulas de intervenção	54
4.2 Segunda produção	56
4.3 Análise comparativa das primeiras e das segundas produções	58
4.4 MÓDULO – III	64
4.5 Divulgação ao público	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	71
APÊNDICES	79

INTRODUÇÃO

Na esfera escolar, principalmente no ciclo de alfabetização, o ensino de leitura e escrita requer do professor um olhar investigador para identificar as dificuldades mais comuns nesse processo e assim partir para práticas sociais em sala de aula tendo como fio condutor a proposta do trabalho com os gêneros discursivos. Nesse sentido, a escola tem uma função relevante no processo de ensino aprendizagem destes leitores e escritores principiantes.

Ao falarmos do processo de aprendizagem, remetemos à importância dos gêneros discursivos como objeto de estudo, visto que, no ensino de língua portuguesa, um de seus objetivos é oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno possa aprender a produzir textos orais e escritos em situações comunicativas sociais. Tendo em vista que nem todos os alunos vivenciam práticas de escrita e leitura fora do contexto escolar, a escola tem a responsabilidade de inseri-los no mundo da leitura e da escrita de forma significativa.

Para Micotti (2009), as dificuldades referentes ao processo de alfabetização manifestam-se com: a falta de aprendizado dos conhecimentos básicos sobre a escrita; o baixo nível de compreensão da leitura; o acesso insuficiente à escrita convencional e à organização textual. Segundo a autora tais dificuldades consolidam-se com as tensões que acompanham os insucessos escolares e marcam aqueles que chegam ao término do ensino fundamental sem saber ler e escrever.

Sabemos que o contexto social que vivemos exige a necessidade de interagir a cada momento, é nessa perspectiva de interação que fazemos uso de algum gênero discursivo. Existe, portanto, em nossa volta uma variedade de gêneros e cada um tem um propósito comunicativo, dentre eles, o gênero notícia que apresenta o propósito comunicativo de informar, ou seja, é um gênero que possui uma ampla divulgação tanto impressa como *online* e atende a diversos interesses, informativos e de entretenimento como veremos mais adiante.

Dentre uma infinidade de gêneros discursivos optamos pela notícia, tendo em vista ser um gênero de fácil acesso, ser divulgado em diferentes suportes e favorecer ao desenvolvimento das capacidades de observar a realidade, construir opiniões, comparar situações e principalmente relacionar o trabalho escolar e suas relações com a vida social.

Assim, desenvolvemos a intervenção pedagógica com o gênero discursivo notícia em uma turma de 3º ano de uma Escola Municipal localizada em Várzea Nova – Santa Rita, PB, com um número de 12 alunos participantes, sendo selecionadas as 10 produções para análise do *corpus*. Após o trabalho com o gênero notícia os alunos conseguiram identificá-lo em meio

a outros gêneros, bem como em diferentes suportes, principalmente foram capazes de produzir o título e o *lead* de uma notícia a partir de situações reais.

Desse modo, o nosso objetivo geral pautou em descrever o processo de produção escrita a partir do gênero discursivo notícia, quanto as suas características de conteúdo, do estilo e dos aspectos formais. Quanto aos objetivos específicos estabelecemos: Produzir uma notícia a partir de fatos reais do cotidiano; organizar uma sequência didática considerando as dificuldades de produção do aluno; Reescrever a versão final. Ao final, comparamos as primeiras versões com as versões finais e podemos observar que houve um avanço significativo, quanto à estrutura composicional da notícia, seu propósito comunicativo e o estilo. Assim, organizamos a exposição das notícias produzidas pelos alunos.

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa buscamos trazer algumas contribuições teóricas, quanto aos gêneros discursivos embasamos na perspectiva de Bakhtin (2011), Marcuschi (2002), Cavalcante (2013). Já relacionado ao processo de escrita e leitura, nos apoiamos em Kock e Elias (2010), ao passo que com relação à orientação de sequências didáticas, centramos nossa atenção no modelo de Lopes–Rossi (2012).

No tocante a perspectiva de alfabetização e letramento, focamos nos conceitos de Soares (2009) e Kleiman (2005), quanto ao gênero discursivo notícia, alicerçamo-nos nos estudos de Nascimento (2009/2010) e, quanto à metodologia, utilizamos Thiollent (1996) dentre outros teóricos e suas contribuições.

Com relação aos procedimentos metodológicos utilizamos a pesquisa-ação, visto que, uma das características dessa pesquisa é permitir que o pesquisador opere como observador participante, por meio de intervenção no campo pesquisado, sendo assim utilizada para analisar, avaliar e transformar a prática docente. Utilizamos como ponto de partida Bakhtin (2011), que em sua base teórica aborda a presença dos gêneros do discurso na interação social e sua importância no processo dialógico do conhecimento. A dissertação é composta de quatro capítulos.

No primeiro capítulo discutimos sobre as concepções de gêneros discursivos com base na perspectiva dos estudos de Bakhtin (2011), foi a partir dele que os gêneros foram sistematizados. Abordamos também a cerca do gênero discursivo notícia, sua composição, conteúdo temático, e estilo bem como seu propósito comunicativo e o suporte impresso (jornal). Dando continuidade, comentamos sobre o gênero notícia na perspectiva de letramento.

O segundo capítulo se ocupa da produção escrita. Inicialmente discutimos as concepções de escrita e em seguida, a relação entre gêneros discursivos e o ensino de escrita.

Utilizamos como base as considerações de Koch e Elias (2010) e de autores renomados no tema. Diante disso, apresentamos a proposta de sequência didática por Lopes- Rossi (2012).

No terceiro capítulo descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Apresentamos o contexto da pesquisa, os sujeitos participantes e a delimitação do *corpus*. Continuamos com a aplicação dos módulos, promovendo as primeiras produções do título e do *lead*, desse modo, após a primeira produção, prosseguimos com a análise. O *corpus* é composto de 10 produções iniciais.

Finalmente no quarto capítulo discorreu sobre a Atividade de Intervenção. Nesse capítulo, relatamos os desvios e as dificuldades detectadas nas primeiras produções e as atividades realizadas para a promoção da segunda produção. Após todo o processo, apresentamos como produto final o “Jornalzinho do Bezerra Cabral” com as produções finais do título e do *lead* e com imagens reais das notícias produzidas pelos alunos.

Em seguida, as considerações finais, nas quais apresentamos uma visão holística de toda a pesquisa destacando os aspectos positivos e a possível contribuição na prática pedagógica. A pesquisa também se constitui como ponto de partida para novas descobertas no processo de aprendizagem no uso da linguagem. No capítulo a seguir fazemos uma consideração sobre os gêneros discursivos.

1. GÊNEROS DISCURSIVOS

Discutimos neste capítulo as concepções de gêneros discursivos com base na perspectiva dos estudos de Bakhtin (2011), foi a partir dele que os gêneros foram sistematizados. Discorreremos também sobre a composição do gênero, seu conteúdo temático e estilo analisando também estas características relacionadas ao gênero discursivo notícia. Ainda no mesmo capítulo abordamos o gênero discursivo notícia na perspectiva do letramento.

1.1. Panorama dos Gêneros discursivos

Um dos primeiros estudiosos a sistematizar uma teoria sobre os gêneros do discurso foi Bakhtin (2011), que continua sendo uma referência para este tema. A sua ideia dos “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”, certamente, inspiraram muitos outros teóricos que a ele sucederam. Segundo o autor, a comunicação não seria possível se fôssemos criar gêneros do discurso pela primeira vez para cada situação comunicativa. Seria quase impossível a comunicação.

Ainda segundo o autor, a diversidade e a quantidade dos gêneros do discurso são inesgotáveis, uma vez que a linguagem só se realiza por meio dos gêneros. Nesse sentido, inclusive, é impossível enumerá-los, diante da amplitude de atividades comunicativas que compõem a linguagem e suas práticas.

O autor evidencia que há uma diversidade de gêneros do discurso e que para cada situação comunicativa existe um gênero determinado. Assim, não precisamos criar a cada momento um gênero para a comunicação, agora é preciso conhecer o gênero que utilizamos em dada situação, suas características, seu propósito comunicativo, sua estrutura e produção, ou seja, fazer o uso social do gênero e tornar-se participante da comunicação de forma efetiva. Em suas palavras Bakhtin destaca que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p.262).

Entendemos assim que são as práticas de linguagem e não as situações comunicativas que definem a utilização de um determinado gênero, tendo em vista a diversidade dos gêneros

e sua amplitude. No processo de interação, o falante escolhe o gênero adequado ao propósito de comunicação. Bakhtin ressalta que a diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação. (BAKHTIN, 2011).

Bakhtin postula que todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua seja ela na esfera da oralidade ou na esfera escrita. Aprender a falar, nesse sentido, é aprender a estruturar enunciados (por que falamos por enunciados e não por orações isoladas, soltas ou descontextualizadas). Os gêneros do discurso, portanto, organizam os nossos enunciados e os modos de dizer. Sobre isso, Bakhtin (2011) ressalta:

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto de discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. (BAKHTIN, 2011, p.283)

Como podemos observar, o autor concebe a linguagem como um fenômeno social, histórico e dialógico, em que o enunciado é uma unidade de comunicação verbal. Segundo ele toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva, toda compreensão é preche de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. Nesse sentido, ter um interlocutor é dirigir-se a alguém, o que evidencia uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver enunciado. Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados. (BAKHTIN, 2011).

De acordo com as situações comunicativas, utilizamos o que Bakhtin chama de gêneros discursivos primários (simples), frutos de interações verbais espontâneas, ou seja, não elaboradas. Das esferas culturais letradas temos os gêneros secundários, estes são mais complexos, bem elaborados, principalmente na sua escrita, que perdem no processo sua relação direta com a interação imediata e com os enunciados alheios, sem por isso deixarem de trazer suas marcas.

Bakhtin considera a relação entre os gêneros primários e os secundários e os processos históricos de composição dos gêneros, principalmente os secundários, englobando tanto sua derivação a partir dos primários como a inter-relação entre os gêneros, o que se vincula

diretamente com os embates travados entre gêneros em suas esferas de produção, recepção e circulação. (BRAIT, 2013).

Nesse sentido Marcuschi (2002) afirma que é impossível pensar em comunicação a não ser por meio de gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configurada concretamente em textos.

Segundo o autor, o estudo dos gêneros não é novo e, no Ocidente, já existem há pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se em Platão. Hoje, o que temos é uma nova visão do tema, visto que já encontramos muitas fontes e perspectivas de análises sobre gêneros. O estudo dos gêneros centra sua atenção na linguagem em funcionamento para as atividades culturais e sociais. (MARCUSCHI, 2008).

Cavalcante (2001) destaca que os gêneros são usados como padrão no processo de comunicação. Ressalta também que em uma sociedade há necessidade de comunicação seja para persuadir, solicitar, contar uma história ou mesmo ensinar. É bom ressaltar que mesmo os gêneros sendo considerado como padrão, não são modelos estanques, eles são entidades dinâmicas, ou seja, são formas culturais e cognitivas que integram o uso da linguagem permite sua escolha, estilo, criatividade e variação na ação da escrita. Uma vez que desejamos produzir alguma ação linguística em situação real, recorreremos a algum gênero textual/discursivo. (MARCUSCHI, 2008).

Cavalcante (2001) ainda chama a atenção de que a cada momento de comunicação fazemos uso de um texto adequado. Por exemplo, uma secretária em seu ambiente de trabalho faz uso de diversos textos para organizar a comunicação, os gêneros como ofício, relatório, ata, são gêneros convencionados para determinados fins.

A mesma secretária em um ambiente acadêmico faz uso de gêneros como declaração, o histórico, um requerimento, sendo possível percebermos que para cada gênero há um propósito comunicativo e um indivíduo em condição de emitir tal documento em determinadas situações. É importante salientar que os gêneros podem sofrer modificações em virtude das mudanças e dos propósitos comunicativos, mas não perdem seus objetivos.

Koch e Elias (2013), fundamentadas nas pesquisas de Bakhtin (2011), defendem a ideia de que o envolvimento dos indivíduos com as diferentes práticas sociais favorece o desenvolvimento de uma competência metagenérica, possibilitando a apropriação e o entendimento dos diversos contextos dos gêneros discursivos.

Essa competência, segundo as autoras, é de suma importância, pois guiará o usuário da língua a exercer com propriedade a produção e a compreensão dos diferentes gêneros. Ainda,

segundo as autoras, é essa perspectiva que possibilita aos sujeitos de uma interação não só diferenciar os diversos gêneros, como também identificar as práticas sociais que os solicitam. Ainda sobre interação Bakhtin (2003) relata:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que seja, estão relacionados com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados com as próprias esferas da atividade humana [...]. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais- mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p.279).

Nesse sentido, toda a produção, quer oral, quer escrita, está embasada em formas-padrão relativamente estáveis. Essas práticas comunicativas são modeladas nos processos de interação de uma determinada cultura. Tais características configuram diferentes gêneros discursivos, que podem ser caracterizados por três aspectos básicos coexistentes: o tema, o modo composicional (estrutura) e o estilo (usos específicos da língua), que serão considerados no tópico a seguir utilizando como exemplo o gênero discursivo notícia.

1.2. Composição, Conteúdo Temático e Estilo do Gênero discursivo.

É importante familiarizar os alunos com o gênero que pretendemos trabalhar, mais importante ainda é conhecermos as características do gênero. Quando falamos do gênero notícia sobressai à ideia de informações, acontecimentos e fatos reais. Desta forma a produção de uma notícia deve partir de fatos reais que permeiam o cotidiano do aluno.

A notícia quando trabalhada em turma de 3º ano do ensino fundamental requer uma abordagem contextualizada, por meio de leituras de notícias diversas e o contato com os suportes impressos e virtuais para que o aluno compreenda a sua importância em diversos contextos sociais. Esse gênero é considerado complexo na sua estrutura sendo o seu estudo nessa fase algo novo e é por isso que desenvolvemos por meio de sequências didáticas.

Quando falamos sobre uma notícia precisamos conhecer seus elementos: *Quem? Quê? Quando? Onde? Por quê? E Como?* Conhecer a estrutura facilita ao aluno estruturar a sua produção. Para explicar a estrutura do gênero discursivo precisamos partir de textos reais.

A imagem abaixo se trata de um suporte de circulação impressa no qual identificamos sua estrutura, principalmente referimo-nos ao título e ao *lead* que é nosso objetivo de produção.

Figura 1: Título e o *lead* de uma notícia



Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-IyxSK742EqE/U4GYTHOL62I/AAAAAAAAAVE/mqly5vuTls/s1600/KO.png>

Como podemos observar a notícia é sempre uma informação atual. Sendo o jornal impresso um dos suportes utilizados em divulgar as notícias para diferentes públicos. Na imagem acima podemos identificar o título e o lead de uma notícia. Vejamos agora os elementos estruturais, por meio de uma análise das informações presentes na notícia da figura 1:

Quadro demonstrativo 1- Título e *lead* da notícia

Título: Fifa prevê dificuldade para turista estrangeiro na copa

Lead: O secretário geral da Fifa, Jérôme Valcke, afirmou ontem, 34 dias antes do início da Copa no Brasil, que os turistas enfrentarão dificuldades durante o mundial.

Vejamos agora as informações presentes na notícia, considerando a estrutura de produção do título e do *lead*:

Quadro demonstrativo 2 - análise quanto aos elementos estruturais do *lead*

Quem? O secretário geral da Fifa, Jérôme Valcke

Quê? Afirmou que os turistas enfrentarão dificuldades

Quando? 34 dias do início da Copa do Brasil

Onde? Fifa

Por quê? Prevê dificuldades para os turistas durante o mundial

Como? Durante o mundial

Relacionando as informações aos elementos estruturais do gênero notícia, observamos que encontramos as respostas a cada elemento. Dessa forma o título e o *lead* contribuem para o desenvolvimento de maiores informações no corpo da notícia. As informações do *lead* na sua estrutura devem apresentar os aspectos mais importantes de forma que desperte o leitor para o corpo da notícia, onde encontrará maiores informações.

Segundo Bakhtin (2011), os gêneros do discurso não são criados pelo falante, mas dados a ele. Para o autor o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados, ou seja, no processo de interação fazemos uso de enunciados próprios para cada situação comunicativa, assim cada enunciado é singular e possui três elementos constitutivos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, os “quais estão indissolivelmente ligados ao todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”. (BAKHTIN, 2011).

O conteúdo temático refere-se ao tema em foco da interação e de domínio do falante, bem como as condições de produção dos gêneros e os interlocutores envolvidos. Assim o conteúdo temático na escolha de um gênero é determinado pelo falante e pelo contexto de uso também.

Bakhtin nos ajuda a refletir também sobre a importância do estilo nos gêneros do discurso, quando enfatiza que todo estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e as formas típicas de enunciados, ou seja, refere-se aos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais utilizados pelo enunciado. Ele destaca também que “em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos”. (BAKHTIN, 2011).

A estrutura composicional por sua vez, refere-se ao modo como vamos organizar e estruturar o texto. Sabemos que para cada situação existem gêneros discursivos específicos, uma estrutura característica e um propósito comunicativo. Dessa maneira, “a diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação”. (BAKHTIN 2011).

Nesse sentido, Koch e Elias (2010) comentam que a escolha do gênero deverá, portanto, levar em conta, em cada caso, os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Assim, é possível relacionar as diversas práticas de linguagem por meio dos gêneros, visto que são formas relativamente estáveis formadas pelos enunciados em situações habituais.

Dessa forma, os gêneros do discurso favorecem o desenvolvimento das atividades nas situações de comunicação, contribuindo para os aprendizes como uma referência para a produção textual e para seu uso social. Sendo a língua um fenômeno sócio – histórico, suas manifestações (enunciados concretos, exemplares de gêneros discursivos) não podem ser dissociadas de seus falantes e de seus atos, das esferas sociais, dos valores ideológicos. (BAKHTIN, 2003)

Dionísio (2005) também explica que os gêneros discursivos são multimodais porque são produzidos por, no mínimo, dois modos de representação, como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, entre outras combinações possíveis.

Assim sendo, os conhecimentos necessários para a produção escrita de um gênero discursivo são pela ordem de importância, referentes à: aspectos sociocomunicativos do gênero; elementos composicionais verbais e não verbais; movimentos retóricos do gênero (se houver um padrão estável no gênero a ser produzido); aspectos de organização textual (frases, parágrafos, elementos de coesão), aspectos gramaticais (pontuação, concordância nominal e verbal, crase, regência nominal e verbal).

O conceito de movimentos retóricos está aqui sendo utilizado no sentido de um modelo estrutural de organização de texto em que “seus elementos são retratados em termos de categorias pragmáticas ou retóricas, e não em categorias linguísticas e formais” (SWALES, 2009). Apresentamos a seguir um panorama do gênero notícia, objeto de nossa investigação.

1.3. O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2001) recomendam a utilização dos gêneros discursivos como objetivo de ensino para a prática de leitura e de escrita, associados à reflexão sobre o uso social da linguagem. Em meio à diversidade dos gêneros discursivos, encontramos a notícia. O que é notícia? Podemos pautar nossa compreensão na seguinte citação:

O que é notícia? Para reduzir a definição ao mínimo possível, diríamos que notícia é a técnica de relatar um fato. Para sermos ainda mais concisos, diríamos simplesmente que notícia é o relato, não o fato. (LUSTOSA, 1996: p.17).

A partir da citação podemos entender o gênero notícia como um relato de um fato, ou seja, não é o fato em si, mas o relato do acontecimento que se contextualiza em uma notícia. Segundo Nascimento (2010) “é importante preparar o aluno para ir além do óbvio no gênero

notícia, tornando-o capaz de ler e analisar como o fato é relatado e com que intenção o relato é feito”. (NASCIMENTO, 2010, p.6).

Para os autores Sodré e Ferrari (1986), a notícia trata-se de um gênero que tem a função de anunciar, enunciar, pronunciar e denunciar. Como anunciar, eles compreendem o ato de divulgar os fatos: “noticiar, portanto seria o ato de anunciar determinado fato”. Para os autores, a notícia enuncia no sentido de reproduzir os fatos, ou seja, “traz os fatos para um enunciado, isto é, exprime a manifestação desses fatos através de um discurso: não se percebe que há alguém narrando; mas parece que os acontecimentos têm vida própria e se exibem diante do leitor” (SODRÉ e FERRARI 1986, p.21).

Ainda segundo os autores supracitados, a notícia também tem a função de pronunciar e denunciar. Uma notícia pode vir a se pronunciar a respeito de um fato ou tema, ou seja, pode de forma sutil manipular com a presença de palavras. Acrescentam que a notícia pode ter um caráter de denúncia, enfatizam que não só as palavras, mas até a disposição gráfica das notícias podem apresentar um caráter de denúncia.

Com base nos preceitos de Nascimento (2009) “noticiar é, portanto, o relato do fato, cabendo à análise para a reportagem, que é mais interpretativa”. Podemos entender que a notícia é o relato do fato, ou seja, a situação real; e a reportagem é constituída de vozes em torno da notícia.

Encontramos no gênero notícia diversos temas que são de interesse social como, por exemplo: fatos políticos, sociais, econômicos, naturais ou mesmo de grande impacto social, como acidentes, tragédias, anúncios, esportes, diversões que despertam a atenção de diferentes públicos. São informações sempre atuais de interesse social. O gênero discursivo notícia também se encontra nos livros didáticos atuais, por isso que escolhemos aprofundar o conhecimento das suas características e sua produção.

Como sabemos além do suporte impresso, temos à disposição os aplicativos como suportes das notícias. Esses devem ser evidenciados também devido ao acesso de alguns alunos as mídias digitais. Ao usarmos o jornal impresso pensamos em oportunizar uma situação que se utiliza a língua escrita.

Consideramos que o contato com a leitura de notícias no jornal é importante, embora muitos vejam como leitura apenas de interesse para adulto, não obstante, o contato do aluno com este suporte em que a notícia está escrita será uma referência para uma produção textual significativa já que estamos trabalhando com textos reais.

A seguir faremos uma análise do gênero discursivo notícia, com respeito ao conteúdo temático, composição e estilo.

1.4. Características do Gênero Notícia: conteúdo temático, composição e estilo.

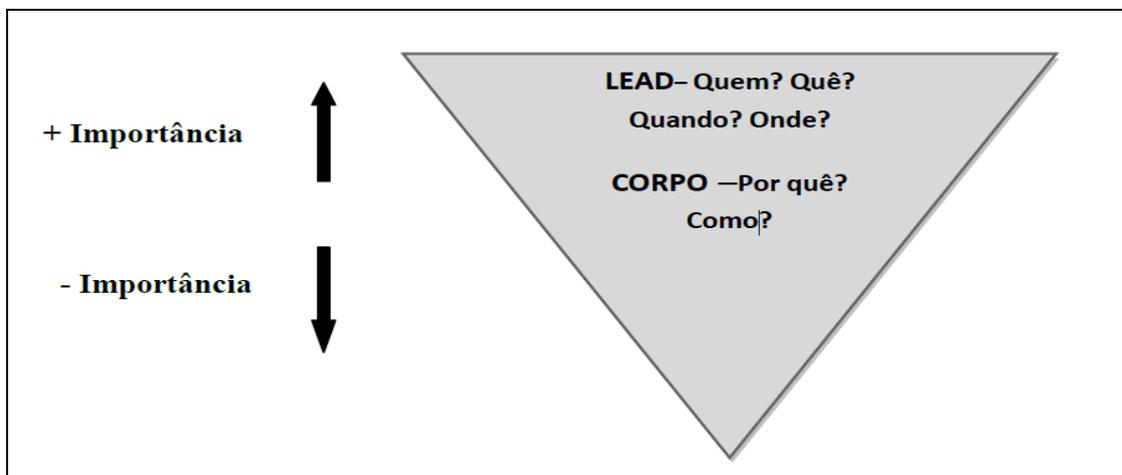
A notícia é um dos gêneros adequados para o trabalho da produção escrita porque aborda temas atuais e fatos reais que acontecem no cotidiano dos alunos tanto na escola, como fora dela, sendo, portanto, um gênero informativo. Outro ponto importante é que encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais orientações a respeito da importância de trabalhar com os gêneros discursivos em sala de aula, oportunizando tanto o seu conhecimento, como promovendo a sua produção. O documento afirma:

é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas do pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCNS, 1998, p. 21).

De acordo com o que preconizam os PCNS (1998), entendemos que trabalhar em sala de aula tendo como viés o gênero discursivo, oportunizou o conhecimento e favorecemos ao desenvolvimento da competência discursiva, como também ao desenvolvimento da linguagem promovendo a plena participação numa sociedade letrada.

Segundo o Manual de Redação e Estilo de O Globo (2011), no que diz respeito à estrutura da notícia, “o esquema clássico é o da pirâmide invertida: alimenta-se o início da matéria com os fatos mais relevantes, e o conteúdo dos parágrafos que se seguem vai decrescendo em importância” (GARCIA, 2001: p.35). Segue a representação da pirâmide invertida para melhor compreensão.

Figura 2- Pirâmide invertida



Fonte: Imagem do Manual de redação

Na pirâmide invertida os elementos *Quem* se refere aos sujeitos envolvidos no relato; *Quê* refere-se ao fato noticiado, ou seja, o que aconteceu; *Quando* diz respeito ao tempo; *Onde* se refere ao lugar onde aconteceu/acontece o fato; o *por quê* diz respeito as circunstâncias e *Como* ao modo como aconteceu os fatos. Tais elementos, conforme os Manuais de Redação (GARCIA, 2001) constituem as técnicas que chamam a atenção e despertam nos leitores o interesse em uma notícia. Na pirâmide invertida o mais relevante é o *lead*, por apresentar as principais informações que conduz o leitor ao corpo da notícia. Também encontramos esta referência nos estudos realizados por D’Almeida (2014), em sua dissertação de mestrado (UFPB, 2014).

Para Lage (2004), a notícia jornalística é um gênero no qual predominam as estruturas narrativas, mas os jornais não se limitam apenas a narrar o que aconteceram, eles também relatam como e por que aconteceu determinado fato. De acordo com os manuais de redação a notícia deve ser inédita e verdadeira. Erbolato (1991, p.55) contribui afirmando que a notícia deve ser “recente, inédita, verdadeira, objetiva e de interesse público”.

Quanto a sua estrutura composicional, o gênero notícia é composto de título, subtítulo, *lead* e corpo textual. No que diz respeito ao conteúdo temático, a notícia aborda temas como: Política, Saúde, Esporte, Entretenimento, Sociedade, Empregos, Educação, etc. São temas e não assuntos. Quanto ao estilo, encontramos no gênero notícia o discurso materializado da fala do autor e depoimentos dos sujeitos que são as vozes constituídas a partir dos acontecimentos.

De acordo com o Manual de Redação e estilo (2001), a estrutura composicional do gênero notícia apresenta-se da seguinte forma: O título refere-se ao “anúncio da notícia, concentrado no fato que provavelmente mais despertará atenção”. (Globo – 2001, p. 51).

O título auxiliar – Este tem como função complementar o título principal, acrescentando-lhe informações, de forma a torná-lo mais atrativo.

O *lead* – refere-se ao primeiro parágrafo da notícia e normalmente sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, apresentando o que há de mais importante no texto.

Corpo da notícia – Também denominado por Lage (2004) de documentação, cuja função é complementar o *lead*, exposto na notícia por alguns parágrafos que se ocupam do detalhamento das informações. Assim, o Manual de redação e estilo – O Globo (2001) declara que:

O bom *lead* é aquele que faz o leitor continuar a ler. Exige-se apenas que não haja fraude: o que o *lead* promete, o resto da matéria precisa apresentar. E aquilo que o *lead* diz ser importante deve receber no seu desenvolvimento da matéria, destaque e espaço correspondente a essa importância (GARCIA, 2001, p.32).

Encontramos no texto da notícia diferentes informações que são dirigidas para um público também diverso, ou seja, com diferentes interesses. Sendo assim trata-se de um gênero que permite o desenvolvimento da criatividade e participação na sociedade, no entanto, salientamos que na apresentação da notícia não pode haver fraude, o *lead* deve apresentar uma consistência do fato e este deve estar no corpo da notícia.

Segundo Lage (2004), do ponto de vista da estrutura, a notícia é definida como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importantes ou interessantes; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante” (LAGE, 2004, p.16). Assim, a notícia é um gênero discursivo textual do universo jornalístico e, conforme Nascimento (2010), é considerado como “um gênero que possui uma função social bastante específica, quer seja de relatar fatos ou acontecimentos da vida social”.

De acordo com o Manual de redação da Folha de São Paulo (2002) “a busca pela objetividade jornalística e o distanciamento crítico são fundamentais para garantir a lucidez quanto ao fato e seus desdobramentos concretos.” Não obstante, Nascimento (2010) refuta as concepções apresentadas pelos Manuais de redação acima referidos e afirma que, “o texto da notícia, mesmo que se diga objetivo, possui marcas de subjetividade”. O referido autor esclarece ainda que:

É possível afirmar que há uma relação dialógica ou interacional bastante específica: a polifonia de locutores. Diferentes vozes de diferentes locutores são facilmente identificadas no texto da notícia, uma vez que a utilização do discurso do outro é uma característica básica desse gênero do discurso. Na sua atividade diária de produtor de notícias, o repórter precisa ouvir diferentes testemunhas, especialistas e envolvidos nos fenômenos que relata (NASCIMENTO, 2007, p.217).

Continuando nossa pesquisa quanto ao gênero notícia, Erbolato (1991), também chama a atenção que coexistem vários discursos na produção da notícia, uma vez que, “o repórter em sua atividade diária, deve ouvir grande número de pessoas a fim de obter informações”. (ERBOLATO, 1991, p.156).

Ainda segundo ele, existem vários tipos de *leads* tanto o quanto permitir a imaginação do jornalista que os redige. Dentre os tipos *leads*, ele destaca: *lead* flash (jornalisticamente quer dizer relâmpago ou introdução lacônica de uma notícia).

Exemplo apresentado pelo autor de *lead* flash: “Estudantes da capital prometem novos atos de protestos amanhã, contra a criação de faculdades de fins de semana.” Observamos flash de um movimento que vai acontecer quem vai participar e o porquê, assim o *lead* torna-se uma mensagem lacônica, ou seja, breve e concisa.

Quanto ao *lead* simples, o autor refere-se apenas a um fato principal, dessa forma escreve-se o mínimo e fornece o máximo de informação.

Erbolato (1991) continua em seus estudos enfatizando o *lead*, dessa vez ele chama a atenção que o *lead* ou cabeça tem como destino atrair o leitor, conduzindo-o ao parágrafo seguinte, ou seja, ao corpo da notícia. Um *lead* pode despertar ou não a atenção do leitor, vai depender da sua estrutura e do tema ao qual está relacionado. Geralmente temas polêmicos e atuais costumam chamar mais a atenção. Ele apresenta um esquema que favorece a nossa compreensão.

Segundo o autor: 3Q +O+ P+C= NOTÍCIA. (ERBOLATO, 1991, p.124 e 127). A equação apresentada pelo autor refere-se à estrutura do gênero notícia, ou seja, como a sua estrutura é organizada, sendo assim, 3Q (Quem? Que? Quando?); O (Onde?); P (Por quê?); C (Como?). Essa estrutura é representada na pirâmide invertida, que apresentamos anteriormente.

Desse modo, o gênero permeia diariamente nosso cotidiano, por apresentar os fatos reais através das notícias. Na sua estrutura, o *lead* tem um papel importante, chamar a atenção do leitor. Cabe ao jornalista fornecer as informações de forma concisa e imparcial uma vez que encontramos no corpo de uma notícia diferentes vozes que precisam ser analisadas quando a veracidade dos fatos.

Trabalhar com o gênero discursivo notícia contribui para um processo do letramento de forma significativa, ou seja, desenvolve as capacidades de produção com os alunos, oportuniza não só a comunicação por meio do gênero, bem como elabora o conhecimento por meio da construção do pensamento do aluno. A seguir veremos como este gênero na perspectiva de letramento conduz ao processo de aquisição do conhecimento.

1.5. O Gênero Notícia na perspectiva de Letramento

No processo de práticas sociais de leitura e escrita é necessário compreendermos as relações autor – texto – leitor e suas consequências na produção de diferentes gêneros discursivos. Quando utilizamos a leitura, o estudo e a produção textual de um gênero facilitam desde cedo uma prática significativa, uma prática de letramento social.

O processo de escrita no início da escolarização requer um olhar e uma prática diferenciada, ou seja, requer um planejamento com base na perspectiva do letramento. Não basta apenas alfabetizar, precisamos inserir o aluno no contexto social, para que possam interagir plenamente fazendo uso social da escrita.

Sabemos que vivemos num mundo letrado, o que a escola precisa é desenvolver práticas de escrita significativa. Nesse sentido, os gêneros são unanimemente reconhecidos como representantes legítimos da ação social.

Na escola, é necessário um envolvimento maior com a leitura e a escrita, pois, para SOARES (1998), letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Desse modo, o letramento apresenta-se como um exercício efetivo e competente da escrita e implica habilidades, como ler e escrever para obter informações, para interagir, adquirir conhecimentos, interpretar e produzir diferentes tipos de textos, de inserir-se completamente no mundo da escrita. (PEREIRA, 2011).

O processo de escrita é muito complexo. Segundo Vygotsky (1998), a dificuldade da aprendizagem da escrita reside no fato de que ela se caracteriza como uma linguagem mais mecânica do que a fala, dependendo, portanto, de um treinamento artificial por parte do aprendiz.

Diante disso, o processo de produção textual principalmente com escritores principiantes requer que se dê significado a esta produção. Em outras palavras, o aluno escreve o que para ele tem sentido e compreensão, por isso, a escolha de um gênero a ser escrito deve pautar-se no uso social.

Kock (2010) enfatiza a importância do contato com diferentes gêneros no processo de interação entre o leitor e o texto. Segundo ela, é importante que esse processo seja motivado pelo desejo de reconhecer o texto como meio de adquirir um conhecimento. Em suas palavras:

[...] o contato com os textos da vida cotidiana, como anúncios, avisos de toda ordem, artigos de jornais, catálogos, receitas médicas, prospectos, guias turísticos, manuais, etc., exercita a nossa capacidade metatextual, que vai nos orientar quando da construção e intelecção de textos. (KOCK, 2010, p55).

Dessa forma, entendemos que todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão e estas formas constituem práticas comunicativas entre os sujeitos. Assim sendo, o trabalho de leitura e escrita com o gênero notícia constitui uma atividade de

natureza pedagógica conforme o que preconizam os PCN (BRASIL, 1997), que enfatiza o ensino de língua portuguesa como um compromisso da Escola com a formação dos alunos, a fim de torná-los capazes de compreender e de utilizar com autonomia os diversos gêneros em seus diferentes contextos sociais, especificamente o gênero notícia.

Os PCNS em Língua Portuguesa destacam a importância de a Escola oportunizar a inserção do aluno de maneira efetiva no mundo da escrita, possibilitando a participação social, e o exercício da cidadania. O documento enfatiza que o aluno deve ser motivado a:

Utilizar a linguagem na escrita e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso; (BRASIL, 1997, p.32).

Como podemos perceber, este constitui um dos objetivos do ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental; no qual o aluno deve ser motivado a realizar atividades de leitura e de escrita de modo a atender às situações comunicativas.

Assim sendo, a leitura também consiste em uma atividade social. No decorrer das atividades desenvolvidas em sala de aula, precisamos oferecer o contato com a diversidade textual, promover a interação com o contexto social do aluno, para que os alunos encontrem sentidos em suas leituras e produções de textos.

Ao entrar em contato com a diversidade de gêneros, os alunos poderão armazenar em sua memória diferentes conhecimentos e estes poderão ser ativados no processo de escrita. Conforme Koch (2002), esses conhecimentos sofrem alterações, modificam-se em razão da atualização de nossas práticas sociais. Assim sendo, as produções escritas são realizadas após as leituras que as antecedem. Essa ideia é assim explicada na visão de Koch:

A memória deixa de ser vista como um auxiliar do conhecimento, passando a ser considerada parte integrante dele, ou mesmo como a forma de todo o conhecimento: o conhecimento nada mais é que estruturas estabilizadas na memória de longo prazo, que são utilizadas para o reconhecimento, a compreensão de situações – e de textos - a ação e a interação social. (KOCH, 2002, p.40).

Além disso, respeitar a diversidade linguística e o contexto social é um dos aspectos que precisamos levar em consideração. A formação linguística do aluno depende do contexto no qual ele se encontra inserido e, nesse sentido, precisamos respeitar essa diversidade linguística. O aprendizado deve ser pautado no respeito e nos valores éticos, sobretudo ter uma atitude respeitosa por parte do educador.

Dessa forma, a leitura e a escrita são processos maiores do que simplesmente alfabetizar. É propor condições de uso, ou seja, é tornar letrado, fazendo uso social da escrita. Falar na proposta de alfabetizar na perspectiva de letramento implica refletir sobre a apropriação e os usos sociais da linguagem.

Um evento de letramento, conforme Kleiman (2005) inclui atividades de esfera social, envolve participante e seu diverso saberes, que são mobilizados em prol de objetivos comuns e que de forma colaborativa, constroem o conhecimento. Dessa forma, oportunizamos a aquisição do conhecimento, já que levamos o aluno a participar da leitura e da produção de textos escritos.

Para Magda Soares (1998), o letramento pode ser entendido como resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. Para a autora o indivíduo é considerado letrado quando usa socialmente a escrita e a leitura atendendo às demandas sócias que elas implicam.

A autora enfatiza que está letrado vai além da condição de ler e escrever, ou seja, o indivíduo precisa exercer efetivamente as práticas sociais:

Indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação viva e competente em situações em que práticas de leitura e/ou escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivos e cognitivos que lhes conferem um determinado e diferenciados estados ou condição em uma sociedade letrada. (SOARES, 2002, p. 146).

Assim, o processo do letramento implica no uso de práticas de leitura e escrita, desta forma, o início da escolarização é um momento no qual o aluno passa a ter contato com a leitura e a escrita de gêneros discursivos. Um dos desafios proposto nesse momento é sistematizar as atividades de forma que garantam aos alunos o desenvolvimento das competências e habilidades na produção escrita e no desenvolvimento de práticas sociais.

Quando nos referimos às competências e habilidades, chamamos a atenção para a capacidade de compreensão textual do gênero em estudo e das habilidades de desenvolver sua produção escrita a partir de um dado gênero, principalmente compreendendo sua importância no contexto social.

Para tanto, faremos uma consideração quanto aos procedimentos envolvidos na produção de textos escritos. Consideraremos as orientações propostas no material do MEC/SEB (2012) que utilizamos durante a formação continuada e que nos proporcionou uma

aplicação metodológica com respeito ao planejamento de atividades de leitura e escrita significativa em sala de aula.

Ao planejamento da escrita do texto a ser produzido e à revisão – a chamada “coerência textual” diz respeito à organização dos conteúdos do texto de modo que ele pareça, para seus leitores, “lógico”, bem elaborado. Essa capacidade de organização e produção deve ser trabalhada desde os anos iniciais, a partir de produções coletivas. A partir do momento que o aluno passa a entender o que está escrevendo, o momento de produção se tornará mais interessante.

No que diz respeito à distribuição das informações no texto, segundo os padrões de composição usuais, para cada situação fazemos uso de um gênero discursivo, com atenção na organização, à função do gênero, sua composição e dessa forma despertar o interesse dos alunos em conhecer a sua estrutura mesmo antes de saber ler e escrever com autonomia.

Com respeito à reelaboração da produção escrita – essa capacidade ocorre gradativamente a partir das orientações do professor /professora e vai interiorizando até a sua autonomia em revisar, auto avaliar e reelaborar suas produções.

Por essa visão, compreendemos que os processos de construção do sentido nas produções escritas precisam pautar-se em atividades que permitam a construção do conhecimento e favoreçam a apropriação dos gêneros e suas situações de uso.

Precisamos estabelecer uma ponte entre os gêneros e seu propósito comunicativo, para que a escrita faça sentido para o aluno. Como vimos o letramento é um processo mais amplo que a alfabetização, ou seja, o aluno pode ser alfabetizado e não ser letrado. Promover situações de escrita na perspectiva de letramento conduz a inclusão social do indivíduo.

São inúmeras as situações comunicativas que requer a habilidade da escrita. A escrita é entendida como uma atividade por meio da qual expressamos o pensamento, as intenções e que exige do produtor ativação de conhecimentos. (KOCH, 2010).

Como estamos trabalhando com alunos no início da escolarização, utilizar o gênero discursivo notícia torna-se um desafio, mas também somos aprendizes, visto que, são situações de produção que requer criar situações de escrita considerando também o desenvolvimento psicológico do aluno, conforme Franchi (2012) é preciso desenvolver atividades em que o alfabetizar letrando se aproxime do processo natural do desenvolvimento psicológico da criança.

Diante desse desafio de promover produções escritas significativas em sala de aula, precisamos compreender como ocorre a produção escrita e quais os aspectos que estão presentes nesse processo. No capítulo a seguir faremos considerações sobre a escrita.

2. A PRODUÇÃO ESCRITA

Sabemos que a escrita faz parte da nossa vida quer seja se somos solicitados a produzir textos, seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do cotidiano. Assim, escrever envolve aspectos de natureza variada (linguística, cognitiva, pragmática, sócia histórica e cultural). Nesse capítulo discorreremos sobre a escrita e interação, concepções de escrita, os gêneros e o aprendizado da escrita.

2.1. Considerações preliminares sobre a escrita

Não podemos falar da escrita sem considerar a fala. A fala e a escrita são atividades de interação. Quando contextualizada em um espaço e em um tempo, naturalmente, textuais, a fala se materializa em textos orais e escritos. Dessa forma, a escrita é interação, isto é, escreve-se para dizer algo a alguém num determinado momento.

Na Escola vivenciamos situações que nos causam grandes desafios, um dos desafios é desenvolver atividades de produção escrita com os alunos. Podemos até mesmo referenciar o grande poeta Drummond (1928/2017) em seu poema “No meio do caminho” ele declama: “*havia uma pedra no meio do caminho*” podemos fazer uma analogia com a escrita, como sendo uma pedra no meio do caminho de muitos alunos.

Podemos também citar o poema de João Cabral de Melo (1965/2017), “*Catar feijão*”, onde o poeta destaca a importância de escolher os grãos, da mesma forma na escrita podemos também escolher as palavras para produzir os textos. Nesse catar feijão, as palavras são escolhidas de acordo com a situação comunicativa.

Assim, escrever é um ato necessário na sociedade uma vez que nossas atividades giram em torno da escrita. Vivemos num mundo letrado e precisamos desde cedo despertar em nossos alunos a importância da interação por meio da escrita. A seguir as concepções de escrita que precisamos conhecer.

2.2. Concepções de escrita

Com base nos estudos de Neves (2008, apud FARIA, 2000), a primeira concepção, a dos gregos, vê a linguagem como expressão do pensamento. Nessa concepção a expressão é construída a partir do pensamento, tornando o indivíduo responsável pelo princípio e o fim da linguagem.

Faria (2000) relata que, neste período, a atividade do gramático era julgar as obras do passado, procurando as virtudes e os vícios e apontando aos usuários com a finalidade de oferecer modelos. Nessa concepção, as atividades eram baseadas em modelos, em padrão no uso da língua, assim podemos entender que a escrita era baseada na aprendizagem da gramática.

A segunda concepção, a de Saussure, no início do século XX, vê a linguagem como instrumento de comunicação. A linguagem é vista como um código. E o falante para efetuar a comunicação precisa dominar o código. Nessa concepção, predominaram no ensino da escrita três atitudes: fazer o aluno encontrar a ideia a ser desenvolvido, trabalhar a correção da língua, e enriquecer sua capacidade de expressão.

Os modelos trabalhados são: descrição, narração e dissertação. Nessa visão tem-se uma escrita com um único sentido, tornando assim uma escrita mecânica. Corrigindo os erros que impede de atender ao modelo ideal.

A terceira concepção, proposta por Bakhtin (1995), vê a linguagem como forma ou processo de interação. Nessa concepção o indivíduo usa a língua não só para transmitir informações, mas também para realizar ações como interlocutoras. Realizamos muitas ações por meio da linguagem. Pela linguagem o homem se constitui. Assim entendemos que escrever constitui um modo de interação entre as pessoas. Ao escrever, o sujeito enuncia seu pensamento, com algum propósito, para si ou para o outro.

Para Bakhtin, os sujeitos constroem o conhecimento com base em suas representações, em seus conhecimentos anteriores. Ele relata:

Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. (BAKHTIN, 1995, p 113).

Com base na citação acima observamos que para o autor a palavra e o texto são sempre dirigidos a alguém, não se fala no vácuo. A palavra é uma ponte, ou seja, entre o locutor e o ouvinte estabelecemos a interação de comunicação.

A concepção interacionista destaca-se das outras, visto que nessa concepção o produtor ativa o conhecimento, estabelece estratégias, ele pensa no que escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julgar necessário. Nessa concepção a relação escritor-leitor constitui o processo de apropriação do conhecimento.

Na concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve é visto como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente- se constroem e são construídos no texto. (BEUGRANDE, 1997 apud KOCH E ELIAS, 2010.).

Na perspectiva com foco na interação exige estratégias da parte de quem escreve; ativação de conhecimentos, seleção e organização das ideias, balanceamento das informações, ou seja, escolher de acordo com o leitor e o objeto da escrita e principalmente a revisão da escrita. Durante o processo de produção a revisão é fundamental para que o texto produzido estabeleça uma interação com o leitor e atenda as intenções do produtor.

Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um *constructo*, não podendo, por conseguinte, ser determinado *a priori*. Segundo Kock (2010) a escrita não é apenas resultado do uso do código, é produto da interação. O processo de escrita ocorre a partir da necessidade de como dizer algo, por isso que esse processo envolve a escolha de gênero discursivo considerando as práticas sociais na comunicação.

Outros aspectos que estão interligados com a escrita é a ativação de diferentes conhecimentos. Conhecimentos: linguístico, enciclopédico, de textos, interacionais. Escrever é uma atividade que exige do leitor conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, adquirido ao longo da vida. Embora as produções textuais exijam conhecimentos gramaticais não devemos utilizar os gêneros como pretexto para estudo da gramática.

No que diz respeito ao conhecimento linguístico, entendemos como conhecimento adquirido por meio das práticas comunicativas, esse conhecimento também está relacionado ao conhecimento das palavras e sua convenção escrita. Podemos incluir o conhecimento gramatical.

Com respeito ao conhecimento enciclopédico constitui a ativação da memória de textos que se encontram armazenados em nossa memória. Também é evidenciado o conhecimento de mundo como pressupostos para compreensão do gênero.

Quando falamos de conhecimentos de textos entendemos como o conhecimento do gênero e seus aspectos composicionais, estruturais, comunicativos, ou seja, um conhecimento considerando os elementos de cada gênero. Sabemos que os gêneros servem de modelos para outras produções. É verdade que esses “modelos” são flexíveis e sofrem alterações ao longo do tempo, fato esse acentuado no princípio de “estabilidade relativa” constitutivo dos gêneros, postulados por Bakhtin (1992).

Com respeito aos conhecimentos interacionais, configura na intenção da escrita, determina a quantidade de informações, seleciona e adequa a variante linguística à situação de

interação, adequa o gênero à situação comunicativa, utiliza várias ações e sinais linguísticos que consegue a aceitação do leitor. (KOCK, 2010).

Segundo as autoras Koch e Elias (2010) praticamos e ensinamos a escrita ainda que não tenhamos consciência disso. Em suma a língua com foco na interação é uma atividade que exige estratégias para produção, destacam-se: ativação de conhecimentos, seleção, organização e desenvolvimento de ideias, balanceamento entre informações explícitas e implícitas, revisão da escrita ao longo do processo.

O sentido da escrita, portanto, é o produto dessa interação, não resultado apenas do uso do código, nem tão somente das intenções do escritor. (KOCH e ELIAS 2010). Dessa forma os gêneros discursivos constituem um objeto para o aprendizado da escrita em sala de aula. A partir do início da escolarização os gêneros devem estar presentes nas práticas didáticas e nos processos de leitura e escrita dos alunos.

2.3. Os gêneros e o aprendizado da escrita

As crianças desde cedo se apropriam dos gêneros orais, naturalmente. A interação entre familiares, amigos e demais membros da sociedade contribui para o processo de interação dos gêneros orais. A situação de produção escrita ocorre aos poucos quando a criança sente a necessidade de se identificar por meio da escrita, demarcando espaços, objetos e no contexto social.

Na escola o gênero deixa de ser apenas uma ferramenta de comunicação, torna-se objeto de ensino-aprendizagem. Assim, é necessário fazermos com que os alunos sejam expostos a textos reais e a atividades de escrita de uso social diariamente.

A pergunta que podemos fazer é: É possível ensinar a escrever? Precisamos criar contextos de produções, para que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de suas capacidades de escrita.

Esse contexto pode compreender como um conjunto de atividades organizadas por meio de sequências didáticas. Atividades organizadas de maneira sistematizada em torno de um gênero discursivo oral e escritas.

A seguir, a proposta de sequência didática que utilizamos como modelo para o desenvolvimento da intervenção pedagógica para a produção textual do gênero notícia.

2.4. Sequência didática proposta por Lopes – Rossi

Lopes-Rossi (2012) em sua fundamentação teórica apresenta as orientações para o professor/a elaborar o modelo didático do gênero com o qual vai trabalhar com seus alunos. Segundo a Lopes-Rossi são necessários conhecimentos específicos para a produção de gêneros discursivos. No quadro 1¹ ela apresenta os aspectos sociocomunicativo: propósito comunicativo; temática; estilo; condições de produção, circulação e recepção. Entendemos que para a produção textual, segundo a autora, devemos trabalhar o gênero com finalidade e de produção.

A autora continua no quadro 2² suas orientações, agora enfatizando a importância dos conhecimentos linguístico-textual básico à produção de gêneros discursivos. Níveis de conhecimentos básicos para todos os gêneros: desenvolvimento de períodos e parágrafos com coesão sequencial e paralelismo sintático e semântico.

Os aspectos apresentados pela autora fornecem subsídios para a elaboração da sequência didática possibilitando o conhecimento do gênero e conduzindo a sua produção em sala de aula. Assim sendo, elaboramos a sequência didática da nossa pesquisa com base no quadro 3 em que a autora apresenta as sequências de atividades. Seguimos as orientações propostas pela autora e realizamos as adequações necessárias para o contexto da nossa pesquisa.

O quadro a seguir apresenta a divisão dos módulos segundo a autora, com as situações elaboradas, e com o propósito de leitura do gênero discursivo, apropriação, produção e divulgação ao público.

Quadro 3³ - Esquema geral de projeto para produção escrita de gêneros discursivos na escola

INÍCIO DO PROJETO	
Explicação do objetivo final do projeto quanto à divulgação ao público dos textos a serem produzidos.	
MÓDULOS DIDÁTICOS	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS ELABORADAS VISANDO A:
MÓDULO 1	Ações - Atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplares do gênero para conhecimento de suas características sociocomunicativo e composicionais (verbais e não verbais), de sua organização retórica e de seu estilo.
Leitura para apropriação das características típica do gênero discursivo	

¹Quadro 1-SIGNAL: Estud. Ling., Londrina, n. 15/3 (esp), p. 223-245, dez. 2012. p.236,237

²Quadro 2-SIGNAL: Estud. Ling., Londrina, n. 15/3 (esp), p. 223-245, dez. 2012.p. 238.

³Quadro 3 - SIGNAL: Estud. Ling., Londrina, n. 15/3 (esp), p. 223-245, dez. 2012.p.239.

<p style="text-align: center;">MÓDULO 2</p> <p>Produção escrita do gênero de acordo com suas produções de condição típica</p>	<p>Atividades seguindo o modo de produção do gênero nas situações reais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Planejamento da produção (definição do assunto, esboço geral, forma de obtenção de informações, recursos necessários). ➤ Coleta de informações. ➤ Produção da primeira versão de acordo com movimentos retóricos típicos do gênero ou possíveis, caso não haja uma padrão. ➤ Correção colaborativa do texto, indicando aspectos a ser melhorados. ➤ Produção da segunda versão, atendendo às indicações de correção. ➤ Revisão do texto ➤ Diagramação da versão final, de acordo com o suporte para circulação.
<p style="text-align: center;">MÓDULO 3</p> <p>Divulgação ao público de acordo com a fórmula típica de circulação do gênero.</p>	<p>Série de providências para efetivar a circulação da produção dos alunos fora da sala de aula ou mesmo na escola.</p>

O quadro acima apresenta um esquema exposto pela Lopes- Rossi (2012) em que sintetiza as etapas de desenvolvimento de uma sequência didática visando à leitura e à produção escrita de gêneros do discurso.

No módulo I, a autora enfatiza a importância da leitura para a apropriação das características típicas do gênero em estudo. Segundo Lopes-Rossi (2012) é necessário conhecer o gênero começando pela leitura, apropriando-se dos aspectos discursivos para compreensão de sua organização textual. A sequência de leitura em torno do gênero que se pretende produzir contribuirá para o desenvolvimento da prática de leitura e proporcionará situações de produção.

Ela ainda destaca que, na perspectiva atual de ensino, é fundamental que consideremos não só as características composicionais de um gênero, mas também todos os elementos não verbais que os compõem. Destaca ainda que o tempo para desenvolver esse módulo depende da complexidade do gênero e dos conhecimentos prévios dos alunos.

A autora também comenta, quanto ao primeiro módulo, a importância do professor/professora organizar, selecionar uma determinada quantidade de textos do gênero estudado, a interação dos alunos com o gênero, verificação dos conhecimentos prévios, comentários, as discussões e observações dos aspectos temáticos, composicionais e opcionalmente propor a pesquisa dos alunos em torno do gênero apresentado (aspectos verbais e não verbais). (LOPES- ROSSI, 2012).

No módulo II, a autora aborda a produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típicas. Nessa etapa ela propõem uma série de atividades de produção: planejar a produção textual, a elaboração do esboço, como obter as informações, quais recursos os alunos deverão providenciar.

A coleta das informações contribui para a primeira produção do gênero em estudo. Um aspecto relevante que a autora sugere é o desenvolvimento das etapas em grupo, o que favorece um processo interativo entre os pares e as produções. O que contribui para escolhermos esse modelo foi esse processo de trabalho colaborativo proposto nesse projeto de Sequência didática.

A proposta de revisão também é enfatizada no módulo de Lopes-Rossi (2012). A correção colaborativa remete a participação de todos os participantes do grupo em observarem juntos com seus colegas os textos produzidos, dar sua opinião e com a intervenção do professor organizar os aspectos composicionais do gênero, coesão e adequação vocabular.

Lopes-Rossi (2012) comenta ainda que as atividades não se realizam num dia, cabe ao docente planejar cada etapa de acordo com a necessidade de intervenção para a segunda produção. Terminando a intervenção do professor e a correção colaborativa em grupo é hora da segunda produção, segundo a autora.

A correção colaborativa ocorre para indicar os aspectos a ser melhorados. Discute-se, também, como este gênero irá circular no ambiente escolar. Segue para a produção da segunda versão, atendendo às indicações da correção. A etapa continua com a revisão do texto e diagramação de acordo com o suporte que vai circular. Pois, segundo a autora é de suma importância expor as produções dos alunos.

No terceiro e último módulo ocorre à divulgação ao público. Nessa etapa deve ser organizado o ambiente para divulgação das produções dos alunos. Requer providências do local, organização do material para exposição. Conforme a autora revela, esta etapa é de grande satisfação para todos os envolvidos no projeto.

Ela continua “sentimentos como emoção e orgulho encerram um processo que, certamente, contribuiu muito para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos e para a ampliação de seu conhecimento de mundo”. (LOPES- ROSSI, 2012).

A autora destaca a importância de organizar momentos de interação, momento em que ocorre a troca de conhecimentos, a valorização das habilidades individuais. Algumas dificuldades ainda são enfrentadas pelos professores, como por exemplo: falta de interesse dos alunos, de planejamento com sequência didática, material e apoio pedagógico. A autora relata que há uma escassez de caracterizações de gêneros discursivos aplicáveis ao ensino.

Muitos gêneros carecem de ser apresentados aos alunos. Outro aspecto considerado é a dificuldade que os professores enfrentam para uma mudança de sua prática pedagógica, já que muitos se baseiam apenas em modelos de produção de texto mantido pelos livros didáticos. Uma vez que já encontramos nos livros didáticos o gênero discursivo notícia, podemos partir para o aprofundamento das características do gênero e assim promover a produção textual.

Assim, adotamos em nossa pesquisa a proposta de sequência didática em Lopes – Rossi (2012) por acreditarmos que podemos contribuir para um fazer pedagógico, ou seja, as sequências dos módulos podem se adequar a realidade da turma. Com base nos módulos, a proposta se torna muito atrativa já que o trabalho em grupo é um dos aspectos presentes no Ensino Fundamental.

Acreditamos que a interação oportuniza a troca de conhecimentos, favorece a comunicação em torno de um propósito de produção e principalmente contribui para uma aprendizagem significativa. No capítulo, a seguir, apresentaremos como sucedeu a intervenção por meio da sequência didática.

No terceiro capítulo a seguir descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Apresentamos o contexto da pesquisa, os sujeitos participantes e a delimitação do *corpus*. Continuamos com a aplicação dos módulos, promovendo as primeiras produções do título e do *lead*, desse modo, após a primeira produção, prosseguimos com a análise. O *corpus* é composto de 10 produções iniciais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo discorreremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados em nossa investigação, apresentaremos o contexto escolar em que se deu a intervenção pedagógica e as etapas da sequência didática desenvolvidas.

Assim, apresentaremos a proposta para a primeira produção. Todo o processo de interação e motivação foi desenvolvido em sala de aula com o propósito de incentivar os alunos a realizarem a escrita do título e do *lead*. Em seguida, descreveremos sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, bem como todo o processo da intervenção pedagógica com o propósito de tratarmos dos problemas presentes na primeira produção.

Em virtude de tratar-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter intervencionista, os procedimentos durante a intervenção foram sendo analisados e à proporção que a investigação foi acontecendo, alguns aspectos foram revisados e reorganizados para atender as situações. A partir do próximo tópico discorreremos sobre o nosso ambiente de pesquisa.

3.1 Contextos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública que atende há uma comunidade carente. O bairro é movimentado, com grande índice de violência e com questões de utilidade pública emergentes. Nesse contexto, encontram-se nossos alunos, alguns vivem com suas famílias, a maioria criada por um só genitor, apresentam dificuldades na escola no processo de aprendizagem. Especificamente, apresentam dificuldade em escrever.

A comunidade tem na escola um porto seguro para seus filhos, uma vez que no ambiente escolar procuramos oferecer o melhor nos estudos, na educação e na construção de valores. Esse ano especificamente questões de ordem política contribuíram para diversos problemas em torno do social e do ambiente escolar, motivos que influenciou para a produção de nossas notícias em sala de aula.

O nosso estudo investigou como ocorreu o processo de apropriação do gênero discursivo textual notícia e do seu caráter sociocomunicativo no contexto da aprendizagem de alunos iniciantes em suas produções de textos complexos. Nesse contexto, analisamos as produções iniciais, identificamos as maiores dificuldades, fizemos a intervenção de forma colaborativa, participativa e individual de acordo com as dificuldades específicas mais relevantes.

Esta intervenção se fez necessária uma vez que, os alunos nessa fase ainda estão principiando nas produções de gênero discursivo. Trata-se assim, de um trabalho conjunto na construção e reconstrução da escrita do título e do *lead* observando e atendendo a estrutura do gênero discursivo notícia quanto ao conteúdo temático, composição, estilo, seu propósito comunicativo, o público e o suporte que circula as notícias.

3.2. Sujeito da pesquisa

A pesquisa foi realizada numa turma de 3º ano do ensino fundamental, precisamente na 3ª fase do ciclo de alfabetização. Este ciclo é organizado em 3 anos iniciais, no qual as atividades na perspectiva de letramento são desenvolvidas e acompanhadas por meio de registros do desenvolvimento dos alunos. (BRASIL, 2012).

Os discentes encontram-se na faixa etária de 7 a 8 anos em processo de construção da escrita e apropriação das competências de leitura e de escrita. Na pesquisa contamos com um total de 10 produções para análise do *corpus*.

Apesar de viverem num contexto letrado os discentes na sua maioria não fazem uso social da escrita dos gêneros discursivos. Observamos também que as dificuldades apresentadas estão relacionadas a partir do conhecimento do gênero, visto que o gênero notícia ainda não fazia parte da leitura dos alunos. Dessa forma dificuldades de conteúdo, de estrutura, estilo, circulação e suporte estavam presentes, tornando assim um conhecimento novo nessa fase.

3.3. Delimitação do *corpus*

O *corpus* da pesquisa é constituído da análise investigativa de 10 produções realizadas em sala de aula. A análise das primeiras produções e o processo de intervenção e correção colaborativa ocorreu após a primeira produção individual. Quando identificamos os problemas, organizamos a intervenção e conseqüentemente a segunda produção.

3.4. Aplicação dos módulos

Iniciaremos a descrição das etapas sequenciadas desenvolvidas em sala de aula durante nossa pesquisa. Apresentaremos em pormenores as ações e atividades na produção do título e do *lead* do gênero discursivo notícia. As atividades foram realizadas em sala de aula,

durante o primeiro horário, em virtude de que os alunos estão mais propícios a realizarem as atividades com mais atenção. As aulas duraram em torno de 90 minutos.

MÓDULO I - AÇÕES:

Leitura para apropriação das características típica do gênero discursivo notícia. Esse módulo foi composto de cinco aulas com duração aproximada de 90 minutos, isso se deve ao fato que nessa fase podemos organizar as atividades sem interrupção e há necessidade de mais informações, exemplos, visto que nessa fase os alunos são mais dispersos.

De acordo com Lopes- Rossi (2012) a primeira etapa do módulo está relacionada à leitura para apropriação das características típicas do gênero. Ela propõe as seguintes ações: atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplares do gênero para conhecimento de suas características sociocomunicativo e composicionais (verbais e não verbais), de sua organização retórica e de seu estilo.

Dessa forma, em sala de aula, iniciamos o primeiro momento a partir de uma imagem no livro didático do aluno. Chamamos a atenção para observarem a página do livro didático e comentassem sobre a imagem, o que já sabiam a respeito do gênero discursivo a notícia.

Figura 3: Gênero discursivo notícia



Fonte: Projeto Coopera: letramento e alfabetização 3ºano.

Durante a aula os alunos expressaram seus conhecimentos prévios do gênero discursivo notícia por meio de respostas às perguntas: O que a imagem representa? Nesse

momento alguns identificaram a imagem de um jornal. Observamos que já havia certo conhecimento do suporte (jornal impresso), porém, o que estava em foco era a notícia, por isso houve a necessidade de instigarmos mais a curiosidade dos alunos e a buscarmos mais informações juntos com eles.

Começamos a analisar juntos com os alunos a imagem do jornal, os aspectos observados: o nome do jornal, a data, o preço e as notícias que estavam em destaque. Nesse momento observaram o tamanho das letras, as imagens e leitura de alguns títulos.

A partir dessa observação os alunos começaram a entender que as notícias eram diferentes, ou seja, em cada lugar aconteceram diferentes situações que são notícias. A atividade proposta em grupo foi que eles identificassem o nome do jornal, a data de edição, o local da publicação e o preço.

Continuando, no segundo momento (segunda aula), iniciamos analisando outra imagem da primeira página de um jornal impresso presente no livro didático, dessa vez chamou a atenção para as características do gênero. Cabeçalho, manchete, *lead*, fotografia, legenda e as notícias. Um aspecto que chama a atenção é que no processo de aprendizagem as crianças se empolgam com a presença de imagens. Na figura abaixo destacamos o cabeçalho, manchete, lide, fotografias. A imagem do livro didático do aluno.

Figura 4: Primeira página de um jornal impresso



Fonte: Projeto Coopera: letramento e alfabetização 3ºano.

Chamamos a atenção para as notícias presentes no jornal (imagem) do livro didático, quanto à informação: *o que caiu? Onde? Consequências?* Ao passo que iam respondendo e

comentando entre os pares, começaram a compreender que a notícia informava sobre um acontecimento real, ou seja, fatos que acontecem a cada momento em diferentes lugares. Alguns citaram no momento situações que tinham acontecido na sua comunidade, como violência, assassinatos e acidentes no trânsito.

Aproveitamos nessa aula e apresentamos a proposta de escreverem uma notícia do bairro, da cidade, um acontecimento do momento que pudéssemos transformar em uma notícia e organizarmos um mural para divulgarmos na Escola. Após apresentarmos a proposta os alunos expressaram o desejo de começarem a escrever as suas notícias.

Na terceira aula, colocamos um varal com diversos exemplares de jornais (agora jornais de circulação em nosso Estado – Correio da Paraíba) para que os alunos tivessem o contato com o material real e dos acontecimentos do momento. Em grupos já formados foram orientados a observarem como um jornal é organizado, os assuntos que ele traz e a quem determinada notícia interessa. Nesse momento, alguns conhecimentos sobre o gênero chamaram a atenção: temas de um jornal, caderno, notícia, manchete, leitura de imagens.

Durante uma semana os exemplares ficaram à disposição dos alunos. Eles discutiram, leram algumas notícias. O momento foi de total interação com o suporte impresso exposta em sala de aula. Eles também discutiram sobre o nome do jornalzinho que iríamos produzir. Para isso, colocamos uma caixinha à disposição onde os alunos contribuíram com sugestões do nome do jornal da sala. A cada momento era visível o interesse em escrever suas próprias notícias.

Já na quarta aula, os alunos continuaram interagindo com os jornais, observando os temas, as notícias, imagens e a parte de entretenimento: caça palavra, jogo dos sete erros, palavras cruzadas; foi momento de descobertas e de diversão entre eles no momento de interação com o material impresso. Um aspecto interessante aconteceu, quando um dos alunos falou que na sua casa seu pai trazia jornal todos os dias. Solicitamos que se possível trouxesse para sala de aula.

Na aula seguinte, vários alunos trouxeram exemplares de jornais que recebiam na frente da Igreja na rua em que se localiza a escola. Foi um momento muito interessante porque não tínhamos conhecimento da distribuição dos jornais na calçada da Igreja localizada na rua da escola.

Aproveitamos e lemos várias notícias contidas nos exemplares, e nessa aula eles perceberam que o jornal da Igreja divulgava relatos religiosos, testemunhos de pessoas, passagens bíblicas e propagandas. A partir desse momento passamos a organizar a nossa produção.

Após partilharem diversos conhecimentos a respeito do gênero notícia, escolhemos o nome do nosso jornal. E todos concordaram em colocar “Jornalzinho do Bezerra” e depois chegaram ao nome “Jornalzinho do Bezerra Cabral”, em homenagem ao nome da escola.

MÓDULO II – Produção escrita do gênero de acordo com suas produções de condições típicas. Esse módulo foi composto de cinco aulas. (Os planos de aula estão no apêndice p.90).

De acordo com a Lopes-Rossi (2012), a produção do gênero deve ser de situações reais e os aspectos relevantes nesse processo são: planejamento, coleta de dados, produção da primeira versão, correção colaborativa do texto, indicando os aspectos a ser melhorados. Produção da segunda versão atendendo as indicações de correção, a revisão e diagramação de acordo com o suporte para circulação.

No que diz respeito ao planejamento da produção: organizamos os alunos em pequenos grupos para discutirem sobre os acontecimentos que poderiam se tornar notícia. Como atividade extraclasse os alunos pesquisaram e apresentaram problemas reais que permeavam seu bairro, sendo assim ponto de partida para a produção textual.

Com respeito a coletas de dados eles organizaram os temas de interesse e escreveram sua primeira versão do título e do *lead* do gênero notícia.

Quanto à correção colaborativa do texto, nesse momento apresentamos as primeiras versões escritas pelos alunos. Sugerimos que os alunos que escreveram sobre o mesmo tema ficassem no mesmo grupo. Essa proposta oportunizou os alunos observarem que uma mesma notícia poderia ser escrita de formas diferentes.

Ao lerem suas notícias e as notícias dos colegas, observaram que o texto escrito tinha o mesmo assunto de interesse, embora com outras palavras. Também identificaram erros ortográficos e contribuíram entre os pares com sugestões e opiniões para melhorar a produção escrita. Dando continuidade apresentaremos a seguir o quadro com as primeiras produções.

Primeira produção do título

Abaixo transcrevemos os títulos produzidos pelos alunos, ou seja, sem alterar ou revisar nenhum elemento textual.

Quadro 2 – Transcrição da produção do primeiro título da notícia.

NUMERAÇÃO DE TÍTULOS	TRANSCRIÇÃO DE TÍTULOS PRODUZIDOS
----------------------	-----------------------------------

Título - 1 – Notícia	
Título - 2 – Notícia	A greve dos professores
Título – 3 – Notícia	PolÍTica ELEÇOE 16
Título – 4 – Notícia	Política
Título – 5- Notícia	Lixo
Título – 6 – Notícia	Coisas do mosquito da dengue
Título – 7 – Notícia	
Título – 8 – Notícia	Saúde
Título – 9 – Notícia	Jonal da Paraiba
Título - 10 - Notícia	Esporte

Observamos primeiramente os temas produzidos pelos alunos, constatamos que dois dos alunos, o primeiro e o sétimo, não escreveram o título. Dessa forma na produção do *lead* os alunos apresentam a informação, ou seja, o fato conforme veremos mais adiante (quadro 3). Identificamos nas produções a presença dos temas que se relacionam aos problemas que são notícias no bairro e na sua cidade, fatos reais que chamaram a atenção no momento de produção. Verificamos também que mesmo com as orientações a respeito da estrutura do gênero notícia reconhecemos a falta de verbos nos textos, elemento básico do título.

Atribuímos esta ausência de verbo no título à falta de conhecimento da classe gramatical verbal, contribuindo para não utilizarem na escrita. Assim, em grupo os alunos realizaram a correção colaborativa, ou seja, entre eles tentaram encontrar os problemas. Como ainda estavam em processo de alfabetização se fez necessário a nossa intervenção por grupos. A ideia era promover o intercâmbio entre os próprios alunos, auxiliando-os.

Os alunos observaram as produções uns dos outros e tentaram detectar os “erros”; os textos foram entregues e solicitamos que começassem pelo título, observando e comentando o que poderia melhorar e mudar. Aos poucos começou a interação entre eles e os textos produzidos.

Assim, foram detectados os seguintes problemas entre eles: letras maiúsculas no meio das palavras, textos escritos colados, informação insuficiente sobre a notícia, além da falta de

sentido (coerência) em alguns títulos e erros de ortografia, em algumas palavras. O que tornou o momento produtivo foi a interação e o interesse em “corrigir” os textos dos colegas. Percebemos que a preocupação girou em torno da correção gramatical. No entanto, nossa análise permanece quanto à produção do gênero na estrutura do título e do *lead*. A seguir a primeira produção do *lead*.

Quadro 3 – Transcrição da primeira produção do *lead*.

NUMERAÇÃO DE <i>LEAD</i>	TRANSCRIÇÃO DA PRIMEIRA PRODUÇÃO DO <i>LEAD</i>
<i>LEAD 1</i>	Os professores não estão indo para Escola porque o Prefeito não está pagando as Escolas.
<i>LEAD 2</i>	Os professores não estão indo para a escola por calsa dos prefeitos que não estão pagando as crianças estão sem aulas porqué os professores não estão recebendo salario
<i>LEAD 3</i>	Nodia2otuboaspesoasvaeecolheroperfedocidade naruapacarrodesonacicaZepalo (letras juntas)
<i>LEAD 4</i>	No dia 2 de otuBro de dois mil dizseis vai acotese eleisois, as peSSoas prefeitos vereadores.
<i>LEAD 5</i>	Naruas tão mutapolisão Soprefeto não tão pagra nasepreza selixo tacas a degue matano as pessoas não pode xaágua árada.
<i>LEAD 6</i>	Esta matado pessoas porque ta criado muito lixo na rua que estão pessado nas crianças e ne ,no oltros.

<i>LEAD 7</i>	Em vaze nova a rua ta cahia de lixo o Povo ta comedo do mocito da deci o mocito da deci tamito a zica.
<i>LEAD 8</i>	Crianças de 15 anos pra baixo deve toma a vacina contra HPV as vacinas a cabam no di 30 de Setembro
<i>LEAD 9</i>	Na rua Posto de salde que lado da escola o posto de salde tem remédio para cura os dultes
<i>LEAD 10</i>	Esporte dia 14/09 2016 Flamego x Paumeira 1=1

De acordo com a proposta de sequência didática de Lopes-Rossi (2012) a revisão colaborativa acontece no segundo módulo como parte da série de atividades de produção. No entanto, tivemos que fazer uma adaptação à nossa pesquisa no sentido de desenvolvermos antes da segunda produção, um procedimento didático para tratarmos dos problemas com relação às dificuldades apresentadas pelos alunos. Vamos às análises e ao processo de intervenção para superar as dificuldades de produção

3.4.1. Análise das produções individuais

Para melhor visualização apresentaremos inicialmente as produções e abaixo faremos as nossas considerações. (Os textos originais encontram-se no apêndice).

Quanto aos temas de produção escolhemos de acordo com o texto do aluno, ou seja, os temas não fazem parte da produção do aluno, apenas norteia a compreensão textual.

Produção 1 – Tema: Educação

Título 1	
<i>Lead 1</i>	Os professores não estão indo para Escola porque o Prefeito não está pagando as Escolas

Produção 2 – Tema: Educação

Título 2	A greve dos professores
Lead 2	Os professores não estão indo para a escola por culpa dos prefeitos que não estão pagando as crianças estão sem aulas porque os professores não estão recebendo salário

Produção 3 – Tema: Política

Título 3	Política ELEÇÃO 16
Lead 3	Não dá para trabalhar com as pessoas e coletar o produto da cidade na rua para rodar a cidade Zepalo (letras juntas)

Produção 4 – Tema: Política

Título 4	Política
Lead 4	No dia 2 de outubro de dois mil dezesseis vai acontecer eleições, as pessoas prefeitos vereadores.

Produção 5 – Tema: Utilidade pública

Título 5	Lixo
Lead 5	Nas ruas não há coleta O prefeito não paga a limpeza e o lixo tá na rua matando as pessoas não pode deixar a rua

Produção 6 – Tema: Saúde

Título 6	Coisas do mosquito da dengue
----------	------------------------------

<i>Lead 6</i>	Esta matado pessoas porque ta criado muito lixo na rua que estão pessado nas crianças e ne ,no oltros.
---------------	--

Produção 7 – Tema: Saúde

Título 7	
<i>Lead 7</i>	Em vaze nova a rua ta cahia de lixo o Povo ta comedo do mocito da deci o mocito da deci tamito a zica.

Produção 8 – Tema: Saúde

Título 8	Saúde
<i>Lead 8</i>	Crianças de 15 anos pra baixo deve toma a vacina contra HPV as vacinas a cabam no di 30 de Setembro

Produção 9 – Tema: Saúde

Título 9	Jonal da Paraíba
<i>Lead 9</i>	Na rua Posto de salde que lado da escola o posto de salde tem remédio para cura os dultes

Produção 10 - Tema: Esporte

Título 10	Esporte
<i>Lead 10</i>	Esporte dia 14/09 2016 Flamego x Paumeira 1x1

Analisando as produções iniciais, percebemos que os alunos apresentam o entendimento do propósito comunicativo do gênero notícia. Este aspecto é evidenciado na escrita de situações reais em sua volta.

Em suas produções eles demonstram conhecer as situações que permeiam seu cotidiano. Embora haja necessidade de maiores informações nas produções, pois a estrutura ainda não atendeu aos elementos do gênero notícia.

Quanto às informações dos fatos observamos que há necessidade de mais organização dos textos. Visto que, o gênero notícia possui os elementos que precisam de respostas. E estas respostas formam a notícia em todos os aspectos relevantes do gênero. A estrutura do *lead* deve conter as informações que atenda as perguntas: *Que? Onde? Quando? Por quê? Como?*

Os textos individualmente não responderam a todas as perguntas. Necessitaram de reescrever considerando a estrutura do gênero em estudo e com respeito à escrita das palavras na sua ortografia para uma melhor compreensão do texto. Tendo em vista que nessa fase a maioria não escreve ainda ortograficamente. Embora não estejamos com o propósito de correção gramatical, ou seja, a produção do gênero não é pretexto para estudo gramatical, no entanto, precisamos chamar a atenção na escrita das palavras para que o texto fosse compreendido pelo leitor.

Nas primeiras produções verificamos ainda muito superficial diante da estrutura do gênero notícia, mas reconhecemos que houve o interesse em produzir as informações. Durante a produção os alunos demonstraram interesse, trocaram opiniões, comentaram sobre questões atuais que iriam utilizar na produção textual.

Os textos tiveram como base fatos do momento como, por exemplo: política, lixo, greve dos professores, mosquito da dengue, posto de saúde, fatos estes que circulavam na comunidade e na cidade. Nesse sentido observamos que os alunos compreenderam a importância desse gênero na comunicação, na interação e na circulação escrita da notícia.

Após a primeira produção reconhecemos a necessidade de intervenção para superar as dificuldades dos alunos e para promover uma segunda produção aproximada da estrutura do gênero notícia.

De acordo com a proposta de sequência didática de Lopes-Rossi (2012) a próxima atividade seria a correção colaborativa e em seguida a produção da segunda produção. No entanto, diante dos problemas presentes na primeira produção precisamos organizar atividades para intervenção, visto que, os alunos participantes apresentaram dificuldades que precisavam ser analisadas e orientadas.

Corroborando com esta visão Jolibert (2006) evidencia uma necessidade urgente de fazer todos os alunos entrar na cultura da língua escrita para que haja:

A construção de uma representação da escrita, utilizada nas práticas reais de comunicação, que permita utilizar de fato textos e discursos para compreender, para pensar e pensar o mundo; A apropriação progressiva e estruturada do funcionamento da língua escrita, que possibilite a organização de estruturas contextuais, textuais, sintáticas, lexicais e grafo-fonológica [...]. (JOLIBERT, 2006, p.35).

Nesse sentido, para que haja a compreensão e o entendimento de práticas reais de comunicação é preciso não só oportunizar o momento de produção, como também orientar quanto à organização composicional do gênero produzido.

Aspectos relevantes presentes nessa fase de construção da escrita precisam de uma maior intervenção, visto que não são poucas as dificuldades apresentadas. Como observa a Miriam Lemle (1987, p. 5) “O professor alfabetizador é, de todos, o que enfrenta os maiores problemas linguísticos, e todos de uma vez. Tem, por isso, que avaliar seu trabalho de professor a uma vocação de pesquisador da linguagem”.

Sem dúvidas, concordamos com a visão da autora, já que o professor alfabetizador tem um papel importante no processo de ensino aprendizagem. Podemos até dizer que cabe a ele inserir a criança no processo de construção da escrita, porque a formação da linguagem é um aspecto relevante para o desenvolvimento das atividades em torno da leitura e da escrita.

No próximo capítulo apresentaremos o desenvolvimento na intervenção colaborativa, em que trabalhamos aspectos que precisavam melhorar. Escolhemos as dificuldades mais relevantes e organizamos atividades relacionadas. O processo ocorreu por meio de aula dialogada, exposição de situações, correção ortográfica e atividades de escrita. Essa etapa de intervenção teve a duração de três aulas. Ao final desta abordagem traremos as ações referentes ao III módulo.

4. ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Nesse capítulo vamos centrar nossa atenção nas atividades de intervenção desenvolvidas com o propósito de orientar os alunos quanto a sua segunda produção do título e do *lead*. Após as dificuldades encontradas sentimos a necessidade de planejar de modo que após a intervenção os alunos fossem capazes de produzir de forma a atender a estrutura do gênero notícia. Como salientamos nossa produção centrou na escrita do título e do *lead*.

4.1 Planejamento das aulas de intervenção

Após análise das primeiras produções, organizamos a intervenção. Planejamos as aulas (os planos de aula encontram-se no apêndice) de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos na construção do seu texto. Como já dissemos que o propósito não tem foco gramatical, mas houve necessidade de algumas correções. Destacando sempre que o nosso objetivo é a produção do título e do *lead*. Tendo em vista que a importância deste trabalho deve-se ao fato de que despertou no aluno o interesse por este gênero.

No que diz respeito à organização composicional do título e do *lead*, explicamos novamente sobre as perguntas que devem ser respondidas; Quem? Que? Quando? Onde? Por quê? Como? Esta revisão foi realizada observando os modelos dos jornais em sala de aula. Também organizamos um cartaz e colocamos em sala para que pudessem visualizar melhor a estrutura do *lead*, uma vez que não encontramos a presença do verbo.

Quanto às questões ortográficas, realizamos atividades de escrita e leitura com palavras escritas com L e com som do U. Vale salientar que fizemos uma revisão, pois já trabalhamos esta ortografia em sala de aula. Questões ortográficas nessa fase são aceitáveis, pois, a criança na maioria não representa tudo que fala, esse processo faz parte da alfabetização.

Em uma das produções encontramos palavras escritas juntas esse processo de escrita denomina-se de hipossegmentação. Entendemos que este tipo de escrita faz parte do processo tendo em vista que os alunos não compreendem inicialmente que as pausas na fala tornam-se espaços na escrita.

Para superar essa dificuldade, distribuimos em grupo diversos provérbios escritos colados e pedimos que os alunos fizessem a leitura. Alguns logo identificaram as palavras juntas, uma vez que os provérbios já eram do conhecimento dos alunos. Mesmo as palavras

escritas juntas, eles conseguiram reconhecer o sentido. A seguir os provérbios que foram usados nessas aulas.

ÁGUAMOLEEMPEDRADURATANTOBATEATEQUEFURA
FILHODEPEIXEPEIXINHOÉ
AMENTIRATEMPERNACURTA
DEGRÃOEMGRÃOAGALINHAENCHEOPAPO
CASADEFERREIROESPETODEPAU
CADAMACACOEMSEUGALHO
SEFICAROBICHOPEGASECORREROBICHOCOME
QUEMTEMTELAHDODEVIDRONÃOATIRAPEDRAAOVIZINHO
AQUISEFAZAQUISEPAGA
NEMTUDOQUERELUZÉOURO
CAVALODADONÃOSEMOSTRAOSDENTES
FAZERUMAVAQUINHA

Nessa atividade os alunos identificavam o início e o fim das palavras. Chamamos a atenção para a pausa na leitura e relacionamos esta pausa ao espaço na escrita. Assim, com lápis colorido traçaram entre as palavras e fizeram a reescrita, observando atentamente o espaço entre as palavras. Esta situação encontra-se na terceira produção. No momento o aluno percebeu e traçou em seu texto e a partir daí organizou a sua segunda produção.

Quanto ao uso de letras maiúsculas e minúsculas mesmo sendo trabalhadas desde o início da escolarização, ainda encontramos muitas dificuldades entre aos alunos. Nesse caso revisamos o alfabeto minúsculo e o alfabeto maiúsculo e seu uso nas palavras. Salientamos que na sala de aula há exposto as letras do alfabeto maiúsculo e minúsculo.

Embora o assunto já tivesse sido apresentado e trabalhado em sala de aula, quando os alunos foram produzir seus textos, eles esqueceram algumas regras simples, dentre elas o uso de letra maiúscula no início das frases. Dessa forma buscaram identificar nos seus textos as questões explicadas.

No que se refere à pontuação, mesmo os que sabiam ler e até mesmo escrever, apresentaram dificuldades. O ponto final, as vírgulas não foram usadas pelos alunos.

Após a intervenção com a realização das atividades orais e escritas, os alunos partiram para a segunda produção, agora atendendo as informações e orientações para conduzirem a

reescrita. Nesse momento, observamos um grande envolvimento da turma e uma preocupação em organizar o *lead*, pois, como combinado, iríamos fazer a exposição e a produção de um jornalzinho.

A preocupação em produzir a notícia com qualidade se fez presente durante todo o processo. A atividade em grupo também contribuiu para um bom acompanhamento das produções e para nossa intervenção direcionada aos problemas detectados, principalmente o atendimento para os que escolheram o mesmo tema. A seguir veremos as segundas produções realizadas pelos alunos

4.2 Segunda produção

Apresentaremos agora o resultado após a nossa intervenção na produção escrita do título e do *lead*. A sequência didática foi ampliada com as atividades de intervenção com o propósito de atender as dificuldades, a seguir o quadro com a descrição da segunda produção. Salientamos que os textos originais encontram-se no apêndice.

Quadro demonstrativo 4: Descrição da segunda atividade de intervenção

	Título da notícia	Lead
1º título <i>1º lead</i>	Escolas ficam em greve por falta de pagamento	Em Santa Rita os professores não estão indo para escola porque o prefeito não está pagando os salários dos professores. A sala de aula fica vazia. Não se sabe quando as aulas vão voltar.
2º título <i>2º lead</i>	Greve dos professores	Os professores não estão indo para escola por causa dos salários atrasados. As crianças estão sem aula. Pode voltar depois da eleição.
3º título <i>3º lead</i>	Eleições 2016	No dia 2 de outubro as pessoas vão escolher o prefeito da cidade. Na Rua de Várzea Nova passa carros de som com músicas de Zé Paulo.

4º título <i>4º lead</i>	Política	No dia 2 de outubro de 2016 vai ter eleições, as pessoas vão escolher um Prefeito e o vereador para cuidar da cidade e das pessoas.
5º título <i>5º lead</i>	O lixo na rua	Nas ruas de Varzea Nova tem muito lixo. O carro do lixo não passa porque o prefeito não pagou a empresa. As pessoas ficam doentes com a dengue.
6º título <i>6º lead</i>	Mosquito da dengue	Por causa do lixo na rua o mosquito da dengue está aparecendo e picando as pessoas e elas ficam doentes. Tem que usar repelente e calça comprida.
7º título <i>7º lead</i>	A vida na sociedade	Em Varzea Nova a rua tá cheia de lixo. O povo tá com medo do mosquito da dengue. O mosquito tamite a zica.
8º título <i>8º lead</i>	Criança abaixo de 15 anos deve tomar vacina contra HPV	As vacinas acabam no dia 30 de setembro. Para tomar a vacina tem que levar o cartão de vacina.
9º título <i>9º lead</i>	Posto de saúde de Várzea Nova	Vizinho a escola tem um Posto de Saúde A reforma terminou e agora está atendendo as pessoas.
10º título <i>10º lead</i>	Jogo do Flamengo	Na noite de 14 de setembro o Flamengo e o Palmeiras empataram em 1x1 no jogo. Quem marcou o primeiro gol foi o Flamengo. A torcida fez olé, olé, olé.

Conforme podemos observar, a segunda produção apresentou mudanças significativas embora ainda não encontrássemos a presença do verbo no título. A produção foi individual estando a transcrição idêntica a produção original, visto que, a segunda produção é o resultado da compreensão do aluno quanto aos aspectos organizacionais e estruturais do gênero notícia.

Ainda segundo Lopes- Rossi (2012) a revisão e a correção colaborativa dos textos produzidos pelos alunos, envolvendo o professor, outros colegas da sala, são atividades muito importantes no processo de aprendizagem da escrita. “A primeira versão não fica perfeita, a opinião dos colegas contribui para a organização e favorece também ao exercício de leitura crítica do gênero”. (LOPES- ROSSI, 2012, p.77).

Sendo assim, podemos reconhecer que a nossa intervenção foi necessária para superação de algumas dificuldades e conseqüentemente a segunda produção mais elaborada. Agora com a segunda produção terminada, convidamos os alunos para conhecerem um aplicativo digital o Microsoft Publisher (2010), onde fizemos a organização do jornalzinho. Essa adaptação contribuiu para aproximar suas notícias da realidade de um jornal impresso.

Antes da exposição apresentaremos a análise comparativa dos textos individuais dos alunos.

4.3. Análise comparativa das primeiras e das segundas produções

Após o processo de intervenção e a segunda produção textual, elaboramos uma análise comparativa, comentando as mudanças ocorridas nos textos. Durante a segunda produção, observamos o interesse dos alunos em produzir seus textos organizados. A preocupação com a ortografia foi evidente. A participação na segunda produção foi mais intensa, todos se preocuparam em organizar seus textos de acordo com as orientações quanto a estrutura do gênero notícia. A seguir veremos as produções dos alunos. (Os textos originais encontram-se no apêndice).

Após a intervenção verificamos também que os alunos passaram a compreender melhor o propósito de nossa produção. Ainda com lacunas nas produções, mas aproximaram a produção da estrutura do gênero notícia. Precisamos salientar que ainda são escritores principiantes, estão em fase de alfabetização, dessa forma é possível uma aprendizagem significativa dessa produção.

ALUNO 1

Produção 1	Produção 2
Título:	Título: Escolas ficam em greve por falta de pagamento

<i>Lead:</i> Os professores não estão indo para Escola porque o Prefeito não está pagando as Escolas	<i>Lead:</i> Em Santa Rita os professores não estão indo para escola porque o prefeito não está pagando os salários dos professores. A sala de aula fica vazia. Não se sabe quando as aulas vão voltar.
--	---

ALUNO 2

Produção 1	Produção 2
Título: A greve dos professores	Título: Greve dos professores
<i>Lead:</i> Os professores não estão indo para a escola por causa dos prefeitos que não estão pagando as crianças estão sem aulas porque os professores não estão recebendo salario	<i>Lead:</i> Os professores não estão indo para escola por causa dos salários atrasados. As crianças estão sem aula. Pode voltar depois da eleição.

ALUNO 3

Produção 1	Produção 2
Título: PoLÍTica ELEÇOE 16	Título: Eleições 2016
<i>Lead:</i> Nodia2otuboaespessoasvaeecolheroperfedocidade naruapacarrodesonacicaZepalo	<i>Lead:</i> No dia 2 de outubro as pessoas vão escolher o prefeito da cidade. Na Rua de Várzea Nova passa carros de som com

ALUNO 4

Produção 1	Produção 2
Título: Política	Título : Política
<i>Lead :</i> No dia 2 de otuBro de dois mil dizseis vai acotese eleisois as peSSoas prefeitos	<i>Lead :</i> No dia 2 de outubro de 2016 vai ter eleições as pessoas vão escolher um Prefeito e o vereador para cuidar da cidade e das

vereadores	pessoas
------------	---------

ALUNO 5

Produção 1	Produção 2
Título: lixo	Título: O lixo
<p><i>Lead:</i> Naruas tão mutapolisão</p> <p>Soprefeto não tão pagra nasepreza selixo tacas a degue matano as pessoas não pode xaágua árada</p>	<p><i>Lead:</i> Nas ruas de Várzea Nova tem muito lixo. O carro do lixo não passa porque o prefeito não pagou a empresa. As pessoas ficam doentes com a dengue.</p>

ALUNO 6

Produção 1	Produção 2
Título: Coisas do musquito da dengue	Título: Mosquito da dengue
<p><i>Lead:</i> Esta matado pessoas porque ta criado muito lixo na rua que estão pessado nas crianças e ne ,no oltros.</p>	<p><i>Lead:</i> Por causa do lixo na rua o mosquito da dengue está aparecendo e picando as pessoas e elas ficam doentes. Tem que usar repelente e calça comprida.</p>

ALUNO 7

Produção 1	Produção 2
Título:	Título: A vida na sociedade
<p><i>Lead:</i> Em vaze nova a rua ta cahia de lixo o Povo ta comedo do mocito da deci o mocito da deci tamito a zica.</p>	<p><i>Lead:</i> Em Várzea Nova a rua tá cheia de lixo. O povo tá com medo do mosquito da dengue. O mosquito tamite a zica.</p>

ALUNO 8

Produção 1	Produção 2
Título Saúde	Título: Criança abaixo de 15 anos deve tomar vacina contra HPV
<i>Lead:</i> Crianças de 15 anos pra baixo deve toma a vacina comtra HPV as vacinas a cabam no di 30 de Setembro	<i>Lead:</i> As vacinas acabam no dia 30 de setembro. Para tomar a vacina tem que levar o cartão de vacina.

ALUNO 9

Produção 1	Produção 2
Título : Jonal da Paraíba	Título: SAÚDE
<i>Lead :</i> Na rua Posto de salde que lado da escola o posto de salde tem remédio para cura os dultes	<i>Lead:</i> Vizinho a escola tem um Posto de Saúde A reforma terminou e agora está atendendo as pessoas.

ALUNO 10

Produção 1	Produção 2
Título : Esporte	Título : Jogo do Flamengo
<i>Lead :</i> Esporte dia 14/09 2016 Flamego x Paumeira 1=1	<i>Lead :</i> Na noite de 14 de setembro o Flamengo e o Palmeiras empataram em 1x1 no jogo. Quem marcou o primeiro gol foi o Flamengo. A torcida fez olé, olé, olé.

A nossa pesquisa como já evidenciada pautou-se na produção com o gênero discursivo notícia. Apresentamos a estrutura desse gênero, seu propósito comunicativo, o público alvo, os suportes em que esse gênero circula, enfatizando o jornal impresso, tendo em vista que além do conhecimento do gênero objetivamos sua produção.

Agora com a segunda produção fizemos uma análise quanto ao avanço da produção do gênero notícia. Analisamos com base nos critérios da estrutura do gênero notícia. Com base na pirâmide invertida, temos os elementos que compõem o gênero notícia, assim as informações devem atender em responder as perguntas: *Quem? Quê? Quando? Onde? Por quê? Como?*

Com base nesses critérios observamos que algumas produções atenderam a proposta. Considerando as produções dos alunos 1 e 8. Nessas produções podemos identificar as informações dos elementos que constituem a estrutura do gênero discursivo notícia. Em relação às primeiras produções observamos que houve um avanço significativo de produção, pois na segunda os alunos ampliaram as informações do título e do *lead*.

ALUNO 1

Produção 1	Produção 2
Título:	Título: Escolas ficam em greve por falta de pagamento
<i>Lead</i> : Os professores não estão indo para Escola porque o Prefeito não está pagando as Escolas	<i>Lead</i> : Em Santa Rita os professores não estão indo para escola porque o prefeito não está pagando os salários dos professores. A sala de aula fica vazia. Não se sabe quando as aulas vão voltar.

Observemos esta produção quanto à estrutura dos elementos do gênero discursivo notícia:

- Quem? Os professores
- Quê? Em greve
- Quando? No presente momento da produção
- Onde? Santa Rita
- Por quê? Salários atrasados
- Como? Sala de aula vazia

ALUNO 8

Produção 1	Produção 2
------------	------------

Título Saúde	Título: Criança abaixo de 15 anos deve tomar vacina contra HPV
<i>Lead:</i> Crianças de 15 anos pra baixo deve toma a vacina comtra HPV as vacinas a cabam no di 30 de Setembro	<i>Lead:</i> As vacinas acabam no dia 30 de setembro. Para tomar a vacina tem que levar o cartão de vacina.

Quem? Criança abaixo de 15 anos

Quê? Tomar vacina

Quando? Até dia 30 de setembro

Onde? Posto de saúde

Por quê? Prevenção do HPV

Como? Com cartão de vacina

Com base nas duas produções reconhecemos que houve a compreensão do gênero notícia e que as produções atenderam aos elementos estruturais do gênero. Após a reescrita, a segunda produção obteve um avanço significativo evidenciando o entendimento e compreensão dos alunos. Fizemos as considerações junto com os alunos, chamando a atenção à construção do texto de acordo com as orientações apresentadas.

Estas produções representam uma perspectiva de aprendizado em que as atividades foram realizadas com a participação ativa e interessadas dos alunos, por serem atividades relacionadas ao contexto social. Dessa forma os alunos podem enxergar o gênero notícia como um gênero presente em nosso cotidiano de forma autêntica, e buscar aprimorar a leitura deste gênero na sociedade em que vivem.

Nas produções (2,3,4,5,6,7,9 e 10) observamos que as produções continuam com temas e não títulos, no entanto os temas referem-se aos fatos, sendo compreensível a intenção de produção. Reconhecemos que também houve avanço significativo nessas produções, pois os alunos melhoraram a escrita e ampliaram as informações, não perdendo o foco da informação. Não encontramos a presença de verbos. No entanto, o leitor compreende a informação que o escritor pretende informar.

Verificamos também que houve avanço na escrita e na organização dos textos após a intervenção. Observamos que as produções atendem parcialmente a estrutura do gênero notícia, isso se deve ao fato de que o título continua ainda como um tema, porém o *lead*

apresenta as informações de forma mais concisa, destacamos que as produções trata-se de fatos reais, evidenciando a compreensão do propósito comunicativo do gênero notícia.

O importante dessas produções é que os alunos não estavam em atividades de faz-de-conta, eles participaram em atividades de produção de textos reais, ou seja, engajados na prática de letramento de forma significativa.

As produções demonstram que os alunos estão atentos às mudanças, aos problemas ao seu redor. No entanto estas discussões precisam ser instigadas em sala de aula e a partir da realidade apresentar o gênero que pretendemos estudar e produzir. Na ação da sequência didática apresentada, percebemos que a escrita dos alunos foi objetivada ao registrarem em forma de texto as situações observadas e a capacidade de atenderem a estrutura de um gênero para sua divulgação.

Sendo assim, agora passamos para o III Módulo, com a organização e exposição dos nossos trabalhos. Conforme explicamos anteriormente, fizemos uma intervenção após o II módulo e agora vamos para a etapa de divulgação ao público.

4.4 MÓDULO – III

Dando continuidade à nossa sequência didática com base na proposta de Lopes-Rossi (2012), após o desenvolvimento dos módulos I e II, em que trabalhamos em sala de aula a leitura do gênero objeto de nossa investigação, os gêneros discursivos notícia, desenvolveram as atividades seguindo o modo de produção do gênero nas situações reais.

Agora vamos ao módulo III, em que série de providências precisou organizar para a circulação da produção dos alunos fora da sala de aula.

4.5 Divulgação ao público

Organizamos a divulgação ao público com base nas orientações explicitado por Lopes-Rossi (2012). Organizamos a ação do III módulo – divulgação ao público.

Decidimos o lugar onde organizamos a exposição, o local estava adequado para a exposição, pois, ficava a vista de todos que circulavam nos corredores da escola. Em grupos decidimos as ações para a organização. Primeiro como chamar a atenção para exposição dos textos produzidos? Um grupo revestiu o quadro com jornais, este material foi usado durante a exposição em sala de aula. As produções escritas dos alunos passaram com a ajuda do

aplicativo do computador e produzimos o jornalzinho impresso. (a versão encontra-se no apêndice, p. 103).

Conforme Lopes-Rossi (2012), esse momento é de grande importância para o aluno, pois ele torna-se alvo de elogios pelo trabalho e dessa forma despertam o interesse em participar de outros momentos de produção.

Após a organização do mural, recebemos a visita das mães que aceitaram o convite dos filhos para prestigiarem a exposição. Nesse momento, os alunos se expressaram sobre o que acharam do trabalho e todos expressaram alegria e satisfação em participar deste trabalho. Salientamos que fizemos correções ortográficas no momento da produção no aplicativo e explicamos que para ser publicado um jornal passa por uma correção. Algumas palavras dos textos dos alunos estão diferentes do original.

Uma breve apresentação das etapas do projeto foi apresentada pelos alunos, salientamos que preparamos esta apresentação. Os visitantes demonstraram interesse e atenção na exposição. Sentiram-se felizes em observarem a participação dos filhos em atividades de escrita na escola.

Nesse momento chamamos a atenção dos alunos sobre a importância de conhecer um gênero discursivo e saber produzi-lo. Mostramos que este trabalho foi o resultado de empenho de todos na busca de informações, no interesse de produção para atender as características do gênero notícia e que com muita vontade, interesse e participação em situações de escrita, podem ampliar o conhecimento de principalmente fazer uso social da leitura e da escrita.

Quando trabalhamos com textos reais, despertamos a atenção dos alunos. O desenvolvimento de sequências didáticas oportuniza justamente uma sequência de atividades em que podemos acompanhar a participação dos alunos. Nesse sentido proporcionamos uma aproximação com o gênero notícia, por meio da leitura, da produção escrita e principalmente das características do gênero que o difere de outros gêneros. E com base nos conhecimentos adquiridos os alunos o identificam em meio a outros gêneros com facilidade após o trabalho realizado em sala de aula.

A motivação dos alunos para trabalhar este gênero partiu da nossa motivação em apresentar e despertar o interesse na produção a partir da realidade de cada um participante. Ao terminarmos a exposição comentamos sobre a diversidade de conhecimentos que adquiriram e refletimos sobre como organizar nossas produções de forma a garantir a participação na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais efetuamos algumas reflexões a cerca da produção escrita do gênero notícia em turma do Ensino Fundamental. Sabemos que são muitos os desafios no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita. Por isso desenvolver atividades pedagógicas significativas se faz necessário para a aprendizagem.

Após a realização da pesquisa podemos concluir que o trabalho por meio de sequências didáticas realmente é produtivo. É um método eficaz para trabalhar a competência escrita, uma vez que utilizamos textos reais.

A proposta inicialmente tornou-se desafiadora, pois nessa fase de escolarização são muitas as dificuldades dos alunos, mas não é impossível ultrapassá-las e dar espaço a aprendizagem. De acordo com a proposta de sequência didática que adotamos, seguimos as ações proposta por Lopes-Rossi (2012) e conseguimos fazer com que os alunos a partir de sua realidade produzissem seus textos.

Adotando a perspectiva de letramento, sabemos que para a escrita ser realmente significativa, precisa ser de uso social. Assim, o gênero notícia correspondeu a esta finalidade. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor este gênero, seu propósito comunicativo e principalmente conhecer o jornal impresso, visto que a maioria ainda não tinha folheado um jornal.

Isso demonstra que na escola podemos criar situações de escrita em que o aluno desperte a atenção e encontre o gênero em estudo no seu cotidiano. Cada gênero trabalhado nessa fase servirá de base para produção de outros gêneros discursivos.

As primeiras produções revelaram diversos problemas; quanto às ideias, a organização, a ortografia e principalmente na estrutura do título e do *lead*. Todos os *leads* apresentaram-se descaracterizados e sem forma adequada aos elementos. Diante disso, elaboramos o processo de intervenção para sanar algumas dificuldades. Planjamos as aulas e aplicamos. Após a intervenção os alunos realizaram a segunda produção.

Na segunda produção observamos um avanço significativo, principalmente duas produções mereceram destaque por atender aos elementos estruturais do *lead*. Destacamos também os avanços significativos das outras produções, no sentido da escrita, organização textual e com respeito ao propósito comunicativo.

Consideramos positiva a pesquisa, visto que o gênero notícia é um gênero complexo e na fase de alfabetização desenvolver um trabalho com este gênero e obter resultados é de

grande importância para a prática pedagógica e para o processo de ensino aprendizagem na escola pública.

Atualmente o processo de aprendizagem nas escolas públicas, ainda é motivo de discussões nas salas de Universidade e também tema de discussões políticas, pois, o ensino público é visto como insuficiente para formar um cidadão no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática é um grande desafio em sala de aula, devido às diversas dificuldades que encontramos no ambiente escolar, mas as produções que desenvolvemos durante esta pesquisa apontam para a necessidade e a possibilidade de desenvolver atividades de produção através de sequências didáticas, visto que são atividades organizadas, planejadas e principalmente acompanhadas de acordo com as etapas.

Verificamos que os alunos quando participam de atividades com seus colegas e professores, conseguem aprender sobre a escrita e a fazer uso em situações comunicativas. Com base nessas considerações, reconhecemos que alguns textos produzidos pelos alunos em nossa pesquisa atenderam parcialmente as características do gênero discursivo notícia, porém merece consideração pois demonstra compreensão do gênero em estudo.

Dessa forma fizemos a descrição de todas as etapas de intervenção com base nos construtos teóricos de autores importantes: Bakhtin (1999/2011), Nascimento (2009), Erbolato (1991), O Manual de Redação e estilo (2001), Koch e Elias (2010), Kleiman (2005), Franchi (2012), Soares (2003), Lopes-Rossi (2012), dentre outros.

Assim, acreditamos que nossos objetivos foram atingidos, conseguimos apresentar o gênero notícia, produzir junto com os alunos a partir da realidade, fazer as devidas intervenções e promover uma produção final exitosa. Apresentando o resultado final ao público que mais precisam reconhecer a aprendizagem das crianças, as mães e também os colegas da escola sentiram-se contagiados com a exposição.

Desse modo, todas as etapas da pesquisa foram devidamente programadas pela pesquisadora, em virtude do interesse na pesquisa com o gênero notícia, por entender que este gênero complexo pode ajudar no processo de aprendizagem, por ser atual e circular por diferentes suportes e principalmente promover a comunicação e a interação social.

Assim sendo, essas constatações evidenciam a necessidade de explorarmos tanto na leitura quanto na produção de textos, adequando nossos objetivos e metodologias ao processo de ensino aprendizagem com o uso de gêneros do discurso e da proposta de sequência didática.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **No Meio do Caminho**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/807509/#radio:carlos-drummond-de-andrade>> Acesso em: 19 de jan. de 2017.
- BAKHTIN, M. “**Gêneros do Discurso**”. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____, M. Volochinov. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e cultura. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A secretaria, 2001.
- _____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e cultura. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A secretaria, 1997.
- _____, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2013.
- CAVALCANTE, Mônica M: **Gêneros Discursivos. Os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2011.
- D’ALMEIDA, Adnilda Suely. **O processo de produção textual do gênero notícia mediado por sequências didáticas**. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2014.
- DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO; Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 5ª edição – Ed. Árica. São Paulo, 1991.
- FARIA Evangelina Maria Brito de. ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa. **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2008. V.3.
- FERREIRA, A. Ler e escrever com prazer. In. MICOTTI, M.C. de **O. Alfabetização: entre o dizer e o fazer**. (Org.). Rio Claro: Instituto de Biociências, UNESP, 2001. P. 125-140.

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena." **Técnica de reportagem.** Notas sobre a narrativa jornalística” (textos selecionados). São Paulo, Summus, 1986.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita.** 9ª edição – São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, Luiz (org.) **MANUAL DE REDAÇÃO E ESTILO:** O Globo. 28 ed. – São Paulo: Globo, 2001.

JOLIBERT, J.et al. **Além dos muros da escola:** a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Escrita e Interação. In – (Org.) **Ler e Escrever: estratégias de produção textual.** 2ª edição – São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Desvendando os segredos do texto,** 2ª ed – São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** CEFIEL/IEL/UNICAMP. Ministério da Educação. Governo Federal. 2005.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 5ª edição. Ed. Ática, São Paulo, 2004.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de texto.** Editora Cabral. Livraria Universitária. 2002.

LUSTOSA, Elia. **O texto da notícia.** Brasília: Ed. UnB. 1996

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MELO NETO, João Cabral de. **Catar Feijão. Disponível em:**

<<http://www.vestibular1.com.br/resumos/resumos-de-livros/catar-feijao-de-joao-cabral-de-melo-neto/>> Acesso em: 19 de jan. de 2017.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (org.) **Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos.** São Paulo. Contexto, 2009.

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1987.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____, Gêneros Jornalísticos na sala de aula: desenvolvendo habilidades leitoras. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (organizadora). **Ações de linguagem:** da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

_____, Erivaldo Pereira do. Escrita e Integração: uma experiência didática com gêneros do universo jornalístico. In: ALMEIDA, Maria de Lourdes Leandro; ARANHA, 120 Simone Dália de Gusmão; SILVA, Antônio de Pádua Dias da. (Organizadores). Literatura e Linguística: teoria, análise, prática. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Os gêneros textuais e o ensino da leitura e da escrita. In. Linguagens: usos e reflexões.** V1. João Pessoa – Editora da UFPB. 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.** In: Anais da 26ª Reunião Anual da ANPEd, em outubro de 2002.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

SWALES, J. M. Sobre modelos de análise do discurso. In: BIASIRODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 33-46.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Anexo A

A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem da escrita e está sendo desenvolvida pela pesquisadora CRISTIANE MARIA DA SILVA SANTANA com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Severino Bezerra Cabral – Várzea Nova/ Santa Rita - PB, sob a orientação da Professora Dra. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio.

O objetivo do estudo é desenvolver investigações aplicadas ao processo de escrita e leitura do gênero notícia, a partir da proposta de sequências didáticas. Utilizaremos como ponto de partida Bakhtin (2011), que em sua base teórica aborda a presença dos gêneros do discurso na interação social e sua importância no processo dialógico do conhecimento.

Solicitamos a sua colaboração para participar das atividades que serão propostas, executando os exercícios que trabalharão as competências de escrita baseadas nos procedimentos de leitura, além disso, pedimos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de linguagens e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor não é obrigado (a) fornecer informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Dado exposto declara que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do Participante da pesquisa ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora CRISTIANE MARIA DA SILVA SANTANA.

Endereço: Rua: Cecília Rodrigues Siqueira, 509/302. Condomínio Candeias - Jardim Cidade Universitária, João Pessoa – PB. CEP: 58051-829.

Telefones: (83) 98831-5016 / (83) 3506-6795

Ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051- 900 – João Pessoa/PB. Fone: (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido.

ANEXO B- Carta de Anuência



ESTADO DA PARAÍBA

Prefeitura Municipal de Santa Rita

Secretaria Municipal de Educação

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

SEVERINO BEZERRA CABRAL

Rua: Anésio Alves de Miranda, 730 – Várzea Nova - Santa Rita / PB

Ato de Criação: Lei nº. 10/1994 Aut. Res. Nº. 29/2000

EMEF SEVERINO BEZERRA CABRAL
Rua: Anésio Alves de Miranda, 730
Várzea Nova - Santa Rita-PB
INEP 25099086

CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado(a), de forma clara e detalhada, sobre o projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta instituição. Que tem como objetivo geral desenvolver investigações aplicadas ao processo de leitura e escrita do gênero discursivo notícia, a partir de proposta de sequências didáticas, bem como instrumentalizar os alunos a uma ação competente em suas produções textuais escritas.

Tenho conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com essa pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência ainda que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais. Nenhum dos procedimentos oferece riscos e desconforto aos participantes

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da Universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pela pesquisadora e destruídos decorridos o prazo de 5 (cinco) anos.

Os responsáveis por este projeto são: Professora Dr (a) Carla Alecsandra de Melo Bonifácio (UFPB) (e-mail : carla.bonifacio@hotmail.com) e a mestrande Cristiane Maria da Silva Santana (UFPB) (e-mail: professoracristianemaria@gmail.com).

João Pessoa, 21 de junho de 2016

Nome da Instituição : **E.M.E.F. Severino Bezerra Cabral**

Responsável pela instituição Regina Dalva Batista Monteiro

Anexo C – FOLHA DE ROSTO



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: O Gênero discursivo notícia: prática de escrita mediada por sequência didática em turma do 3º ano do Ensino Fundamental			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 10			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: cristiane maria da silva santana			
6. CPF: 739.097.694-20	7. Endereço (Rua, n.º): PASTOR JONATHAS BARROS OLIVEIRA JARDIM CIDADE UNIVERSITARIA 77 AP 302 MARCELE V JOAO PESSOA PARAIBA 58051829		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (83) 3506-6795	10. Outro Telefone:	11. Email: professoracristianemaria@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p style="text-align: center;">Data: <u>06</u> / <u>05</u> / <u>2016</u> <u>Cristiane Maria da Santana</u> Assinatura</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	13. CNPJ: 24.098.477/0017-87	14. Unidade/Orgão: <u>PROFLETRAS</u>	
15. Telefone: (83) 3291-1805	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>Pauline Pereira da Silva</u> CPF: <u>132 508 094 20</u></p> <p>Cargo/Função: <u>Coordenadora</u></p> <p style="text-align: center;">Data: <u>06</u> / <u>05</u> / <u>2016</u> <u>Pauline Pereira da Silva</u> Assinatura Profª. Marluce Pereira da Silva Coordenadora do ProFletr@S / UFPB SIAPE: 6337151</p>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO D – CERTIDÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 6ª Reunião realizada no dia 21/07/2016, o Projeto de pesquisa intitulado: **“O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA: PRÁTICA DE ESCRITA MEDIADA POR SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, da pesquisadora Cristiane Maria da Silva Santana. Prot. nº 0367/16. CAAE: 57434916.6.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do relatório final do estudo proposto à apreciação do Comitê.

Teresa Cristina Cunha
Teresa Cristina Cunha
Mat. SIAPE 0331417
CEP-CCS-UFPB

ANEXO E – NOTÍCIA

“ Minha mensagem para os torcedores seria: certifique-se de que você está organizado para ir ao Brasil

É verdade que você multiplica o risco ao ter mais estádios. Mas você enfrenta uma situação quando tem um presidente, à época Lula, que explica que a Copa deve ser para todo o Brasil e não para algumas cidades

Jérôme Valcke
secretário-geral da Fifa

Fifa prevê dificuldade para turista estrangeiro na Copa

Secretário-geral da entidade alerta para desafios de locomoção e segurança

O secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, afirmou ontem, 34 dias antes do início da Copa no Brasil, que os torcedores enfrentarão dificuldades durante o Mundial.

O maior desafio será para eles”, disse o cartola, em entrevista coletiva na Suíça.

Valcke orientou o público estrangeiro a planejar a estadia e ficar atento à segurança. “Certifique-se de que você está organizado para ir ao Brasil”, disse o francês. “Não apareça pensando que é a Alemanha, onde é fácil se locomover”, acrescentou.

“Você não pode chegar com uma mochila e começar a andar, não há trens, você não pode dirigir [de uma cidade-sede a outra]”, prosseguiu. Sobre o número recorde de sedes (12), Valcke disse que a Fifa foi convencida pelo então presidente Lula.

Segundo ele, o petista disse que a Copa deveria ser “para todo o Brasil e não para algumas cidades”.

A assessoria de Lula disse que “todo mundo sabe quem escolheu as cidades-sedes”. CBF e Ministério do Esporte não comentaram. **Esporte 01**

Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-IyxSK742EqE/U4GYTHOL62I/AAAAAAAAAVE/mqly5vuTIs/s1600/KO.png>

ANEXO F - IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO DO ALUNO



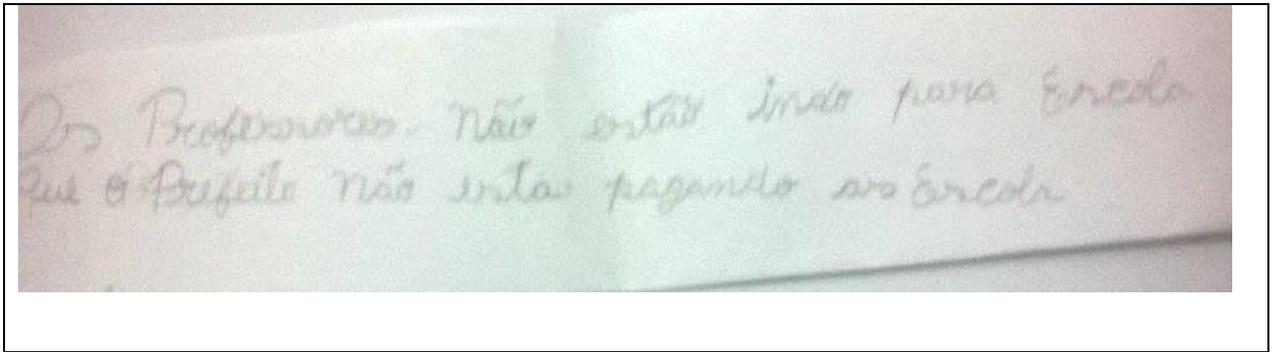
Fonte: Projeto Coopera: letramento e alfabetização 3ºano.



Fonte: Projeto Coopera:letramento e alfabetização 3ºano.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 1



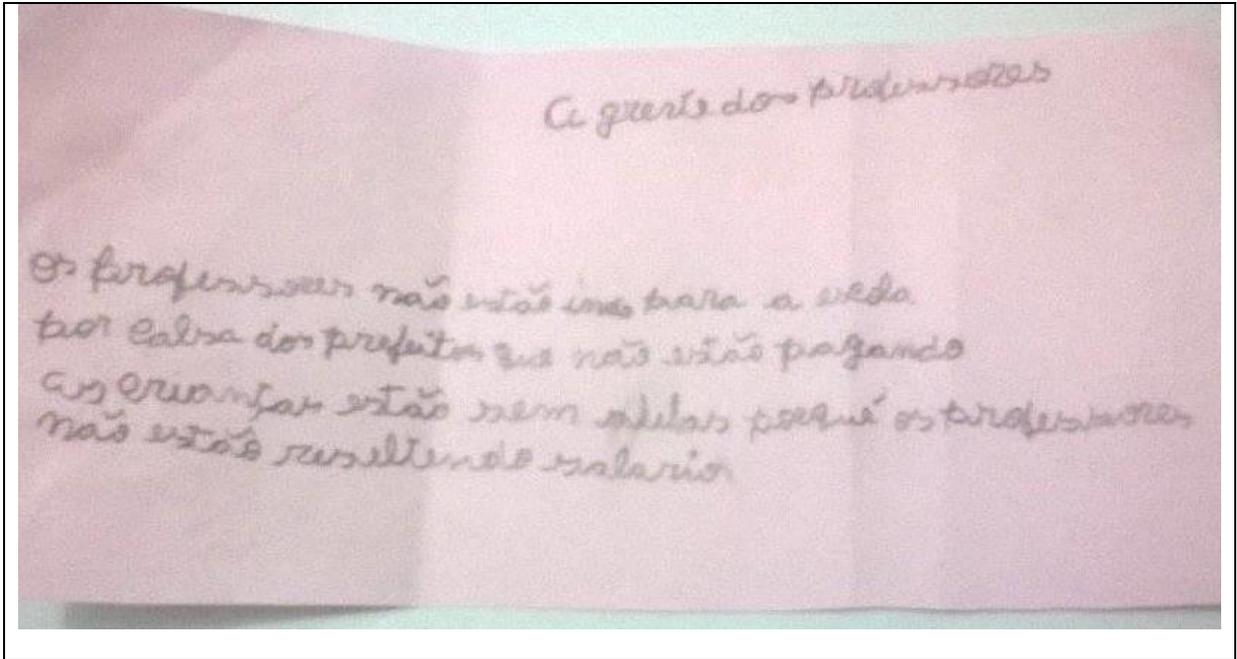
PRODUÇÃO ORIGINAL DO ALUNO 1

Produção 1 – Tema: Educação

<i>Lead 1</i>	Os professores não estão indo para Escola porque o Prefeito não está pagando as Escolas

PRODUÇÃO DIGITADA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 2



PRODUÇÃO ORIGINAL DO ALUNO 2

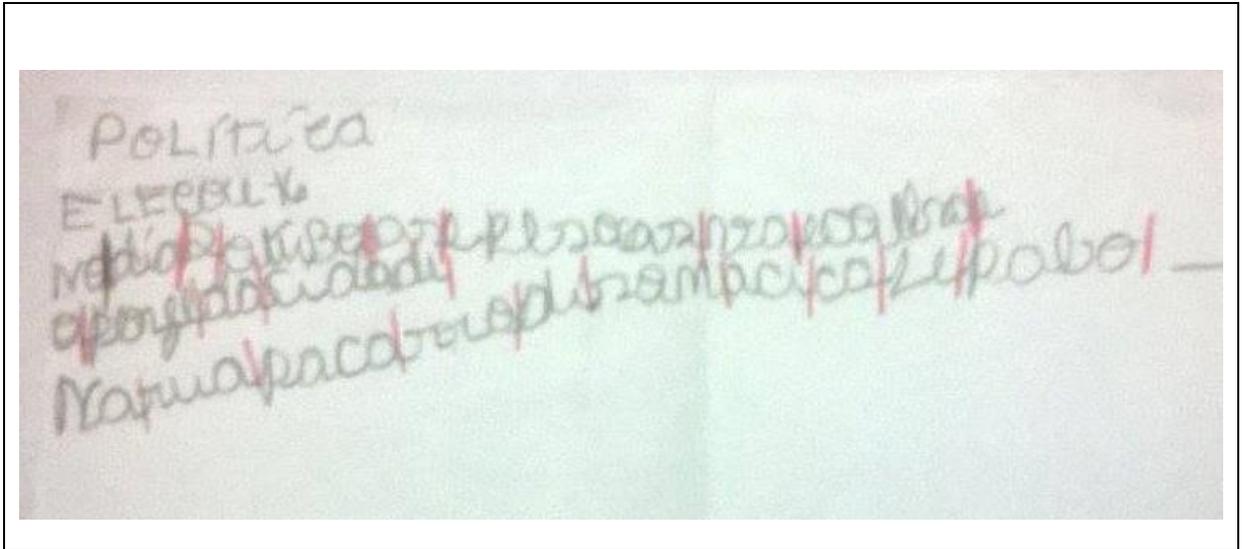
a) Aluno 2

Produção 1 – Tema: Educação (primeira produção)

Título 2	A greve dos professores
Lead 2	Os professores não estão indo para a escola por culpa dos prefeitos que não estão pagando as crianças estão sem aulas porque os professores não estão recebendo salário

TEXTO DIGITADO

RIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 3



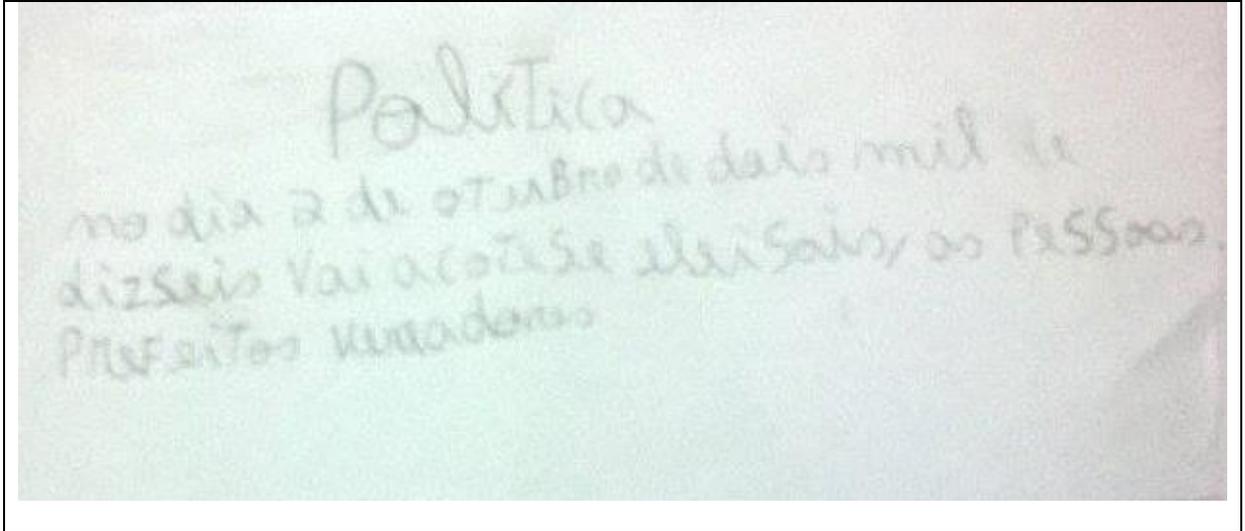
PRODUÇÃO ORIGINAL DO ALUNO 3

Produção 3 – Tema : Política

Título 3	PoLÍTica ELEÇOE 16
Lead 3	Nodia2otuboaspesoasvaecolheroperfedocidade naruapacarrodesonacicaZepalo (letras juntas)

PRODUÇÃO DIGITADA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 4



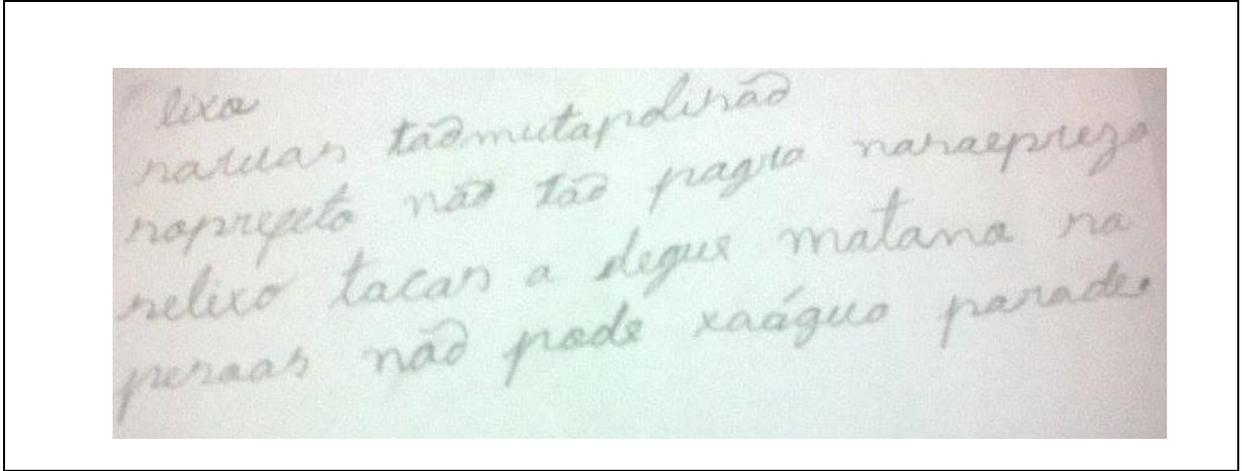
PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO 4

Produção 4 – Tema : Política

Titulo 4	Política
Lead 4	No dia 2 de outubro de dois mil e dezesseis vai acontecer eleições, as pessoas, prefeitos vereadores.

VERSÃO DIGITADA PELA PESQUISADORA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 5

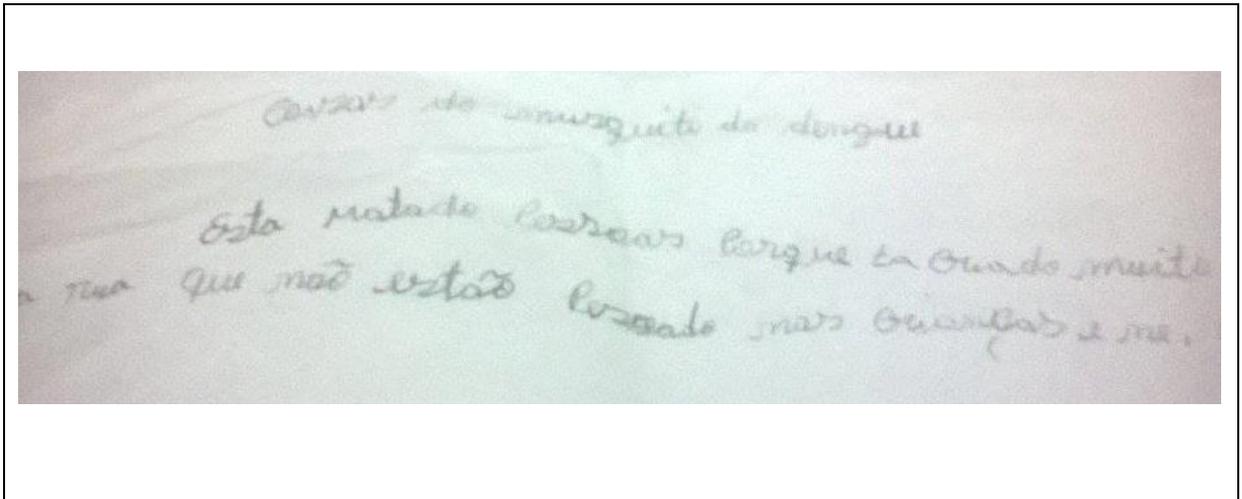


VERSÃO ESCRITA DO ALUNO

Produção 5 – Tema:	
Título 5	lixo
Lead 5	Naruan tão mutapolisão Soprefeto não tão pagra nasepreza selixo tacas a degue matano as pessoas não pode xaágua árada

VERSÃO DIGITADA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 6



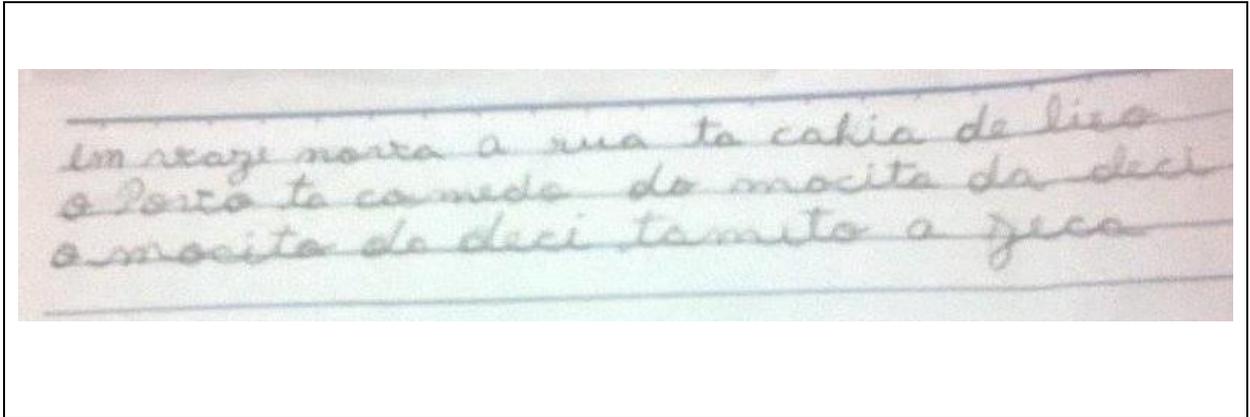
VERSÃO ESCRITA DO ALUNO

Produção 6- Tema : Saúde

Título 6	Coisas do mosquito da dengue
Lead 6	Esta matado pessoas porque ta criado muito lixo na rua que estão pessado nas crianças e ne ,no oltros.

VERSÃO DIGITADA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 7



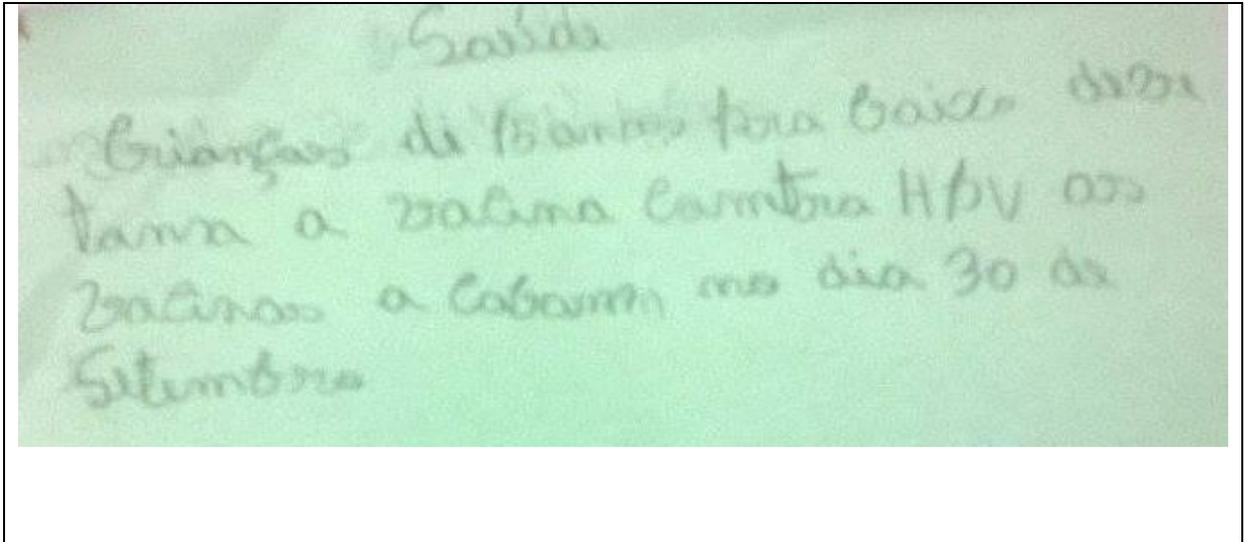
PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO 7

Produção 7 Tema : Saúde

Título 7	
Lead 7	Em vase nova a rua ta cahia de lixo o Povo ta comedo do mocito da deci o mocito da deci tamito a zica.

PRODUÇÃO DIGITADA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 8



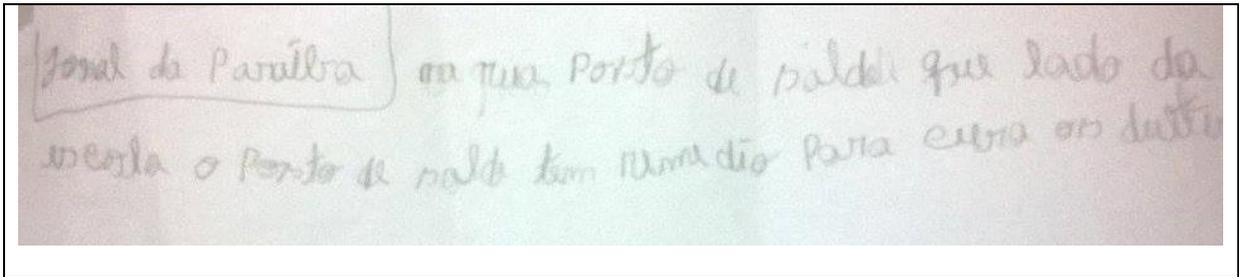
PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO 8

Produção 8 – Tema : Saúde

Título 8	Saúde
Lead 8	Crianças de 15 anos pra baixo deve toma a vacina comtra HPV as vacinas a cabam no di 30 de Setembro

PRODUÇÃO DIGITADA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 9



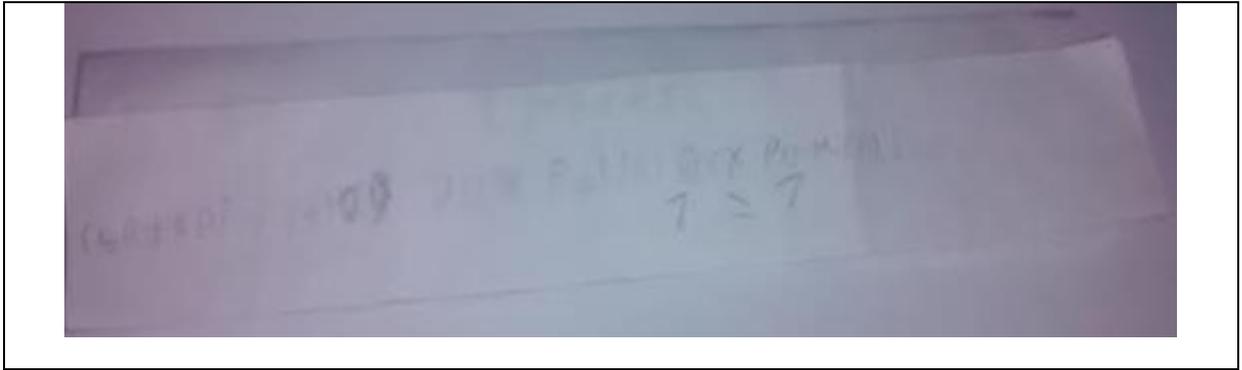
PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO 9

Produção 9 Tema: Saúde

Título 9	Jonal da Paraíba
Lead 9	na rua Posto de saúde que lado da escola o posto de saúde tem remédio para cura os dultes

VERSÃO DIGITADA

PRIMEIRA PRODUÇÃO DO ALUNO 10



PRIMEIRA PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO 10

a) Aluno 10

Produção 1 - Tema : Esporte – (primeira produção)

Título 10	Esporte
lead 10	Esporte dia 14/09 2016 Flamego x Paumeira 1=1

VERSÃO DIGITADA

APÊNDICE 2- Planos de aula

PLANOS DE AULA

MÓDULO I

Duração: 5 aulas

Objetivo geral:

- Conhecer o gênero discursivo notícia.

Objetivos específicos:

- Apresentar o gênero notícia
- Identificar a estrutura do gênero
- Reconhecer diferentes notícias no jornal impresso

Procedimento Metodológico

Por meio do livro didático, observar as imagens e começar os estudos, verificando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero notícia. Identificar a composição do gênero, seu propósito comunicativo, realizar as atividades proposta no livro. A atividade será desenvolvida em dois momentos no livro. Após realizar as duas atividades propostas no livro faremos a identificação no jornal impresso. E durante toda a semana os alunos farão o contato com diversos exemplares para que possam se apropriar do gênero notícia. Durante a semana a leitura de diversas notícias será realizada em sala de aula.

Recursos

- Livro didático do aluno
- Exemplares de jornais de circulação

Avaliação

- Contínua e diagnóstica verificando os conhecimentos prévios por meio de perguntas.

Referência: MARINHO, Luzia Fonseca. BRANCO, Maria da Graça. **Projeto Coopera: letramento e alfabetização**, 3º ano ensino fundamental: anos iniciais – 1ª edição – São Paulo: Saraiva 2014.

Módulo II PLANO DE AULA
--

Duração: 5 aulas

Objetivo geral

- Desenvolver a série de atividades proposta por Lopes – Rossi

Objetivos específicos

- Planejamento de produção do título e do *lead*
- Organizar a coleta de informações para a primeira produção.
- Produzir a primeira versão
- Realizar a revisão colaborativa
- Desenvolver a intervenção
- Produzir a segunda versão do título e do *lead*

Procedimento metodológico

Aula dialogada, explicativa com atividades em grupo. Acompanhando as etapas e participando da reescrita.

Recursos

- Papel ofício
- Lápis
- Jornais
- Jogos de sílabas
- Dicionário ilustrado

Avaliação

- Contínua e diagnóstica.

Módulo III**PLANO DE AULA**

Duração: 1 aula

Objetivo geral

- Expor as produções realizadas pelos alunos

Objetivos específicos

- Reconhecer a importância do gênero notícia no dia a dia
- Identificar o gênero em diversos suportes
- Apresentar ao público as suas produções

Procedimento metodológico

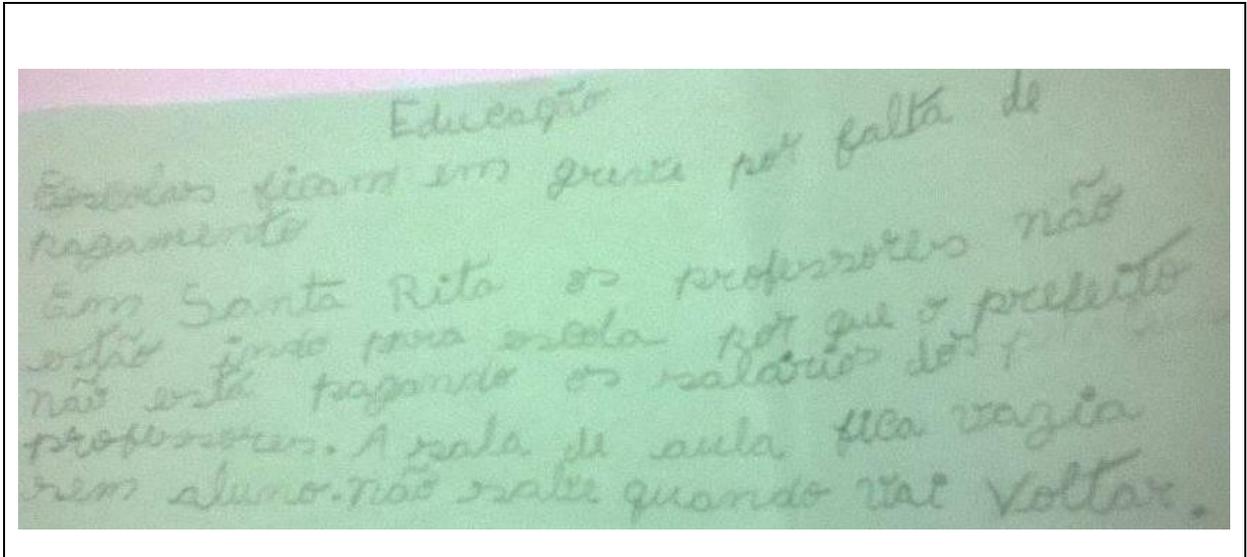
Escolher o lugar onde organizaríamos a exposição. Com os materiais já providenciados, orientar os alunos a construir o mural. Conversar sobre o projeto, realizar a leitura de cada texto, comentar sobre a importância da participação em produção de texto real, elogiar pela busca de informações, fotografar e lanchar.

Avaliação

- Reconhecer e elogiar todo o empenho dos alunos na construção da pesquisa.
- Exposição do Jornalzinho do Bezerra Cabral.

APÊNDICE 3- PRODUÇÕES FINAIS

PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 1

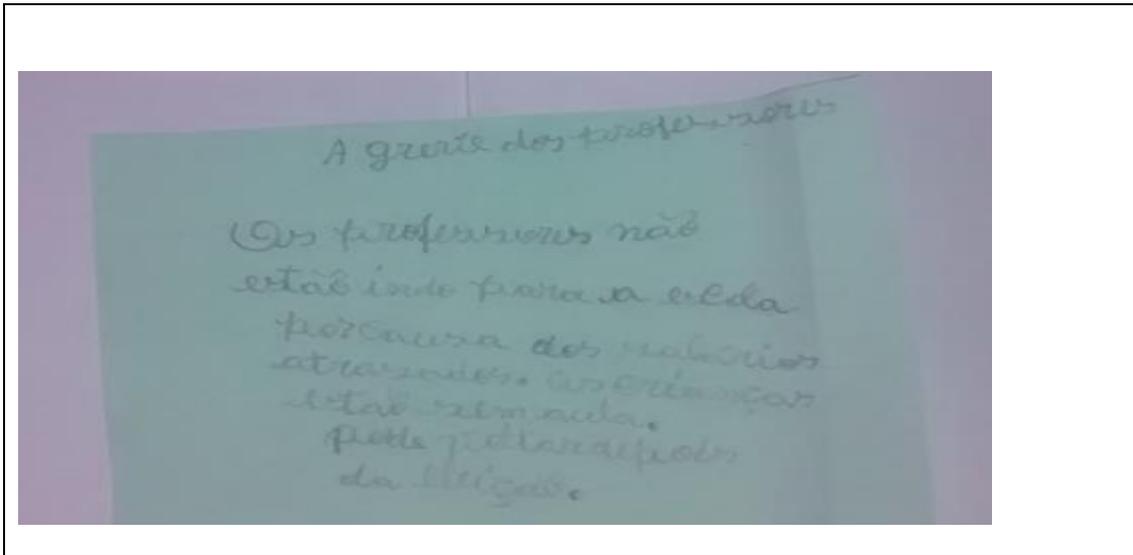


SEGUNDA PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO A

Produção 2 – Tema: Educação (segunda produção/ versão final)

	Título da notícia	Lead
1º título 1º lead	Escolas ficam em greve por falta de pagamento	Em Santa Rita os professores não estão indo para escola por que o prefeito não está pagando os salários dos professores. A sala de aula fica vazia Não se sabe quando as aulas vão voltar.

PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 2

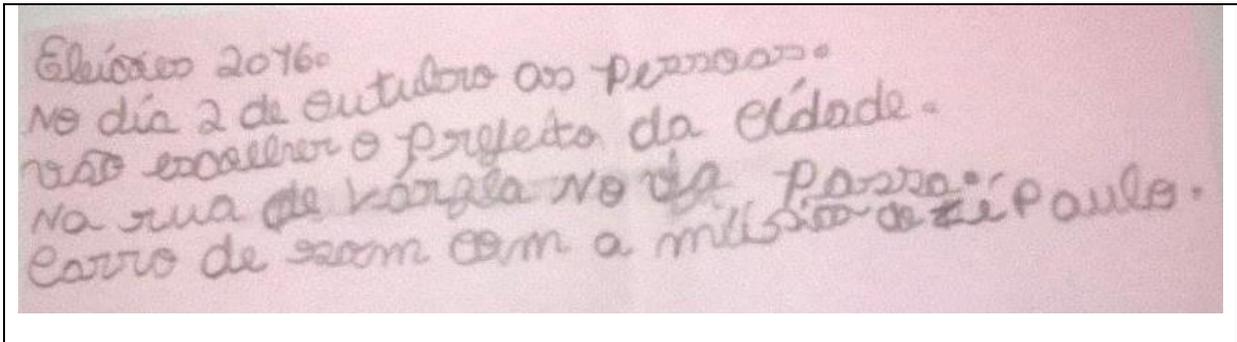


SEGUNDA PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO 2

Produção 2 – Tema: Educação (segunda produção/versão final)

2º título	Greve dos professores
2º lead	Os professores não estão indo para escola por causa dos salários atrasados. As crianças estão sem aula. Pode voltar depois da eleição.

PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 3

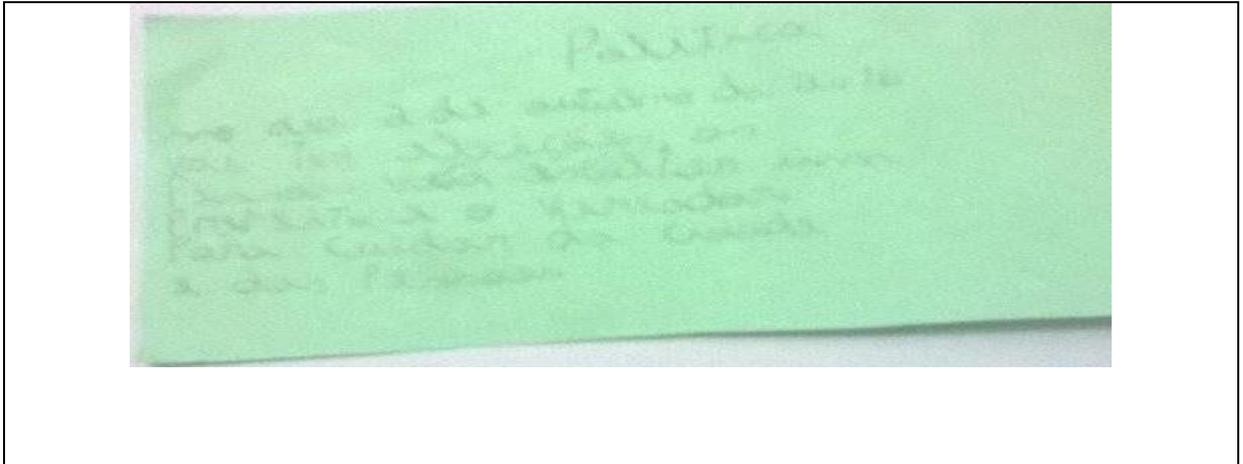


PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 3

Produção 2 – Tema: Política (segunda produção/ versão final)

3º título	Eleições 2016
3º lead	No dia 2 de outubro as pessoas. vão escolher o prefeito da cidade. Na Rua de Várzea Nova passa. carro de som com músicas de Zé Paulo

PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 4

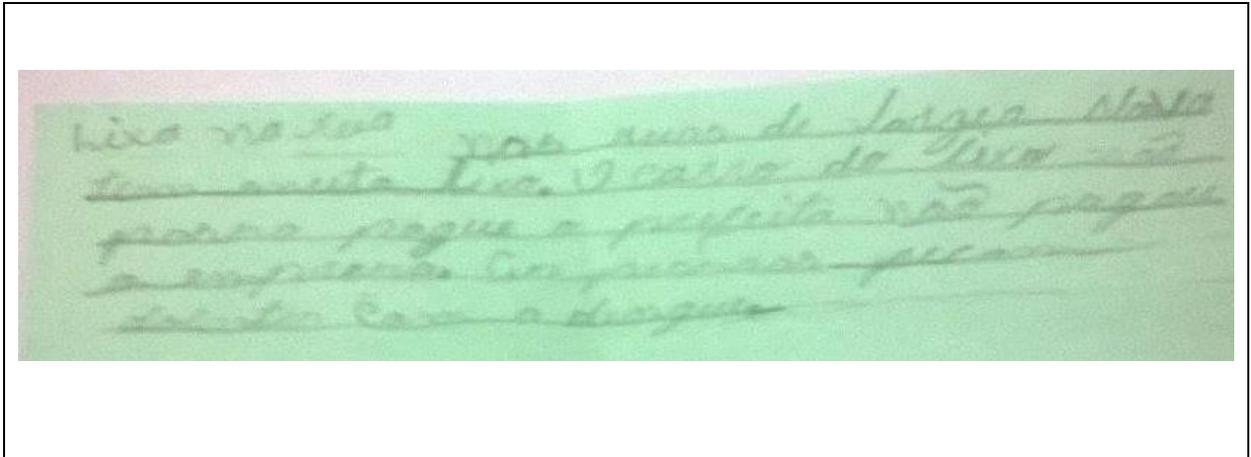


PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO/VERSÃO FINAL

Produção 2 – Tema: Política (segunda produção)

4º título	Política
4º lead	no dia 2 de outubro de 2016 vai ter eleições as pessoas vão escolher um Prefeito e o vereador para cuidar da cidade e das pessoas

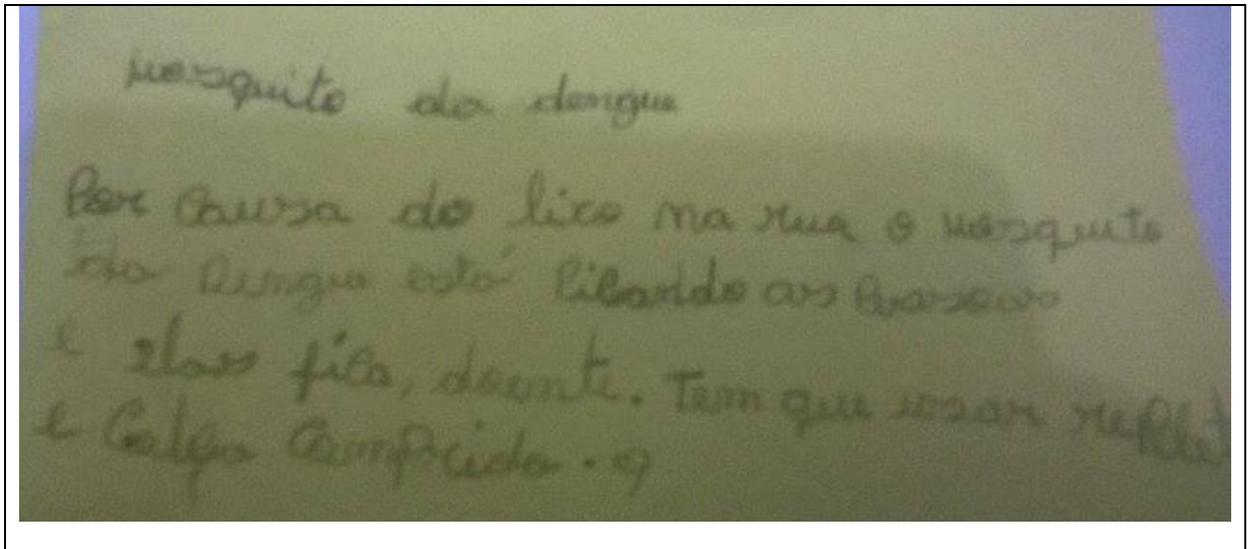
PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 5



Produção 2- Tema: Utilidade pública – (segunda produção)

5º título	Lixo na rua
5º lead	Nas ruas de Varzea Nova tem muito lixo. O carro do lixo não passa porque o prefeito não pagou a empresa. As pessoas ficam doentes com a dengue.

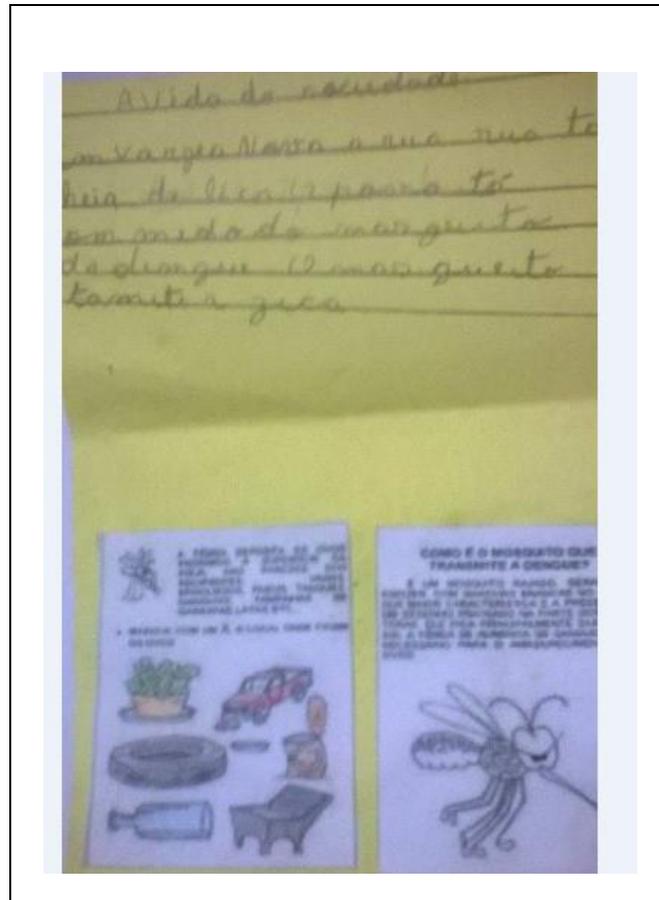
PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 6



Produção 2 – Tema: Saúde – (segunda produção)

6º título	Mosquito da dengue
6º lead	Por causa do lixo na rua o mosquito da dengue está picando as pessoas e elas fica doente. Tem que usar repelente e calça comprida.

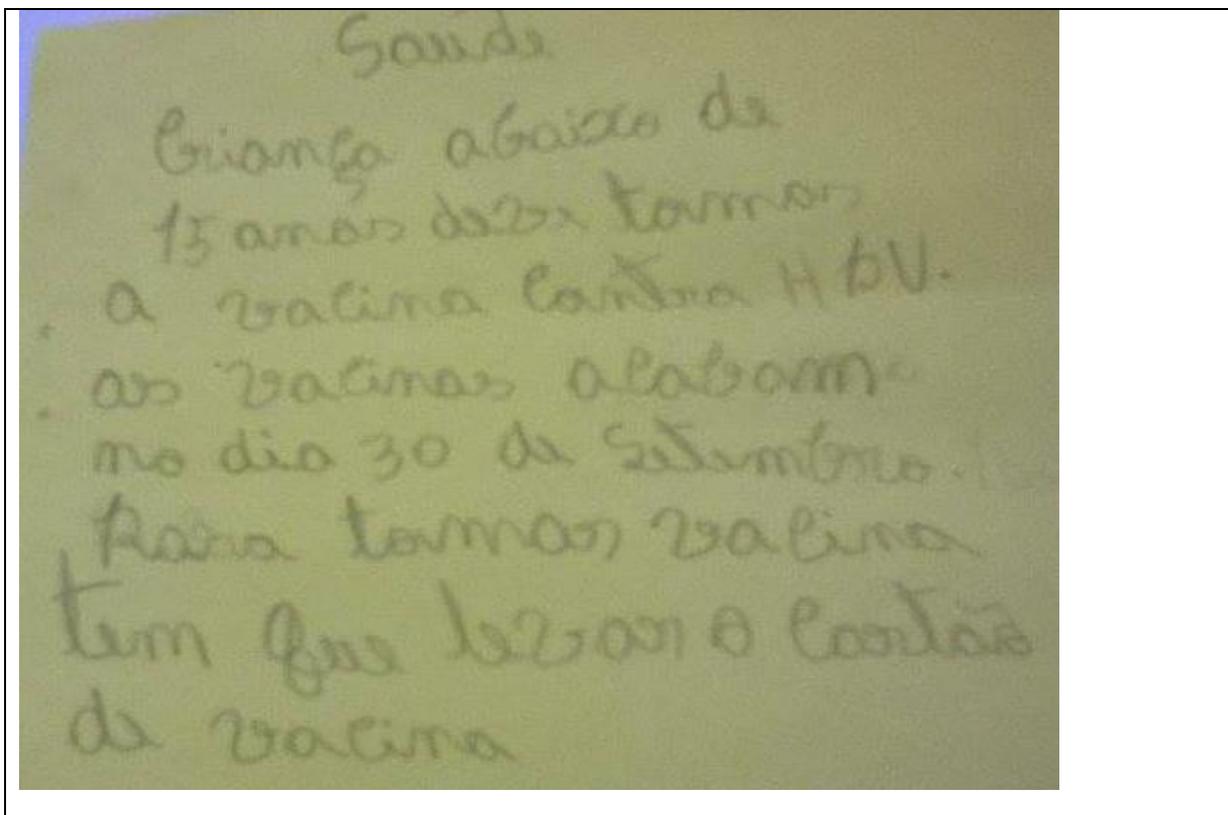
PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 7



Produção 2 – Tema: Saúde – (segunda produção)

7º título	A vida na sociedade
7º lead	Em Varzea Nova a rua tá cheia de lixo. O povo tá com medo do mosquito da dengue. O mosquito tamite a zica.

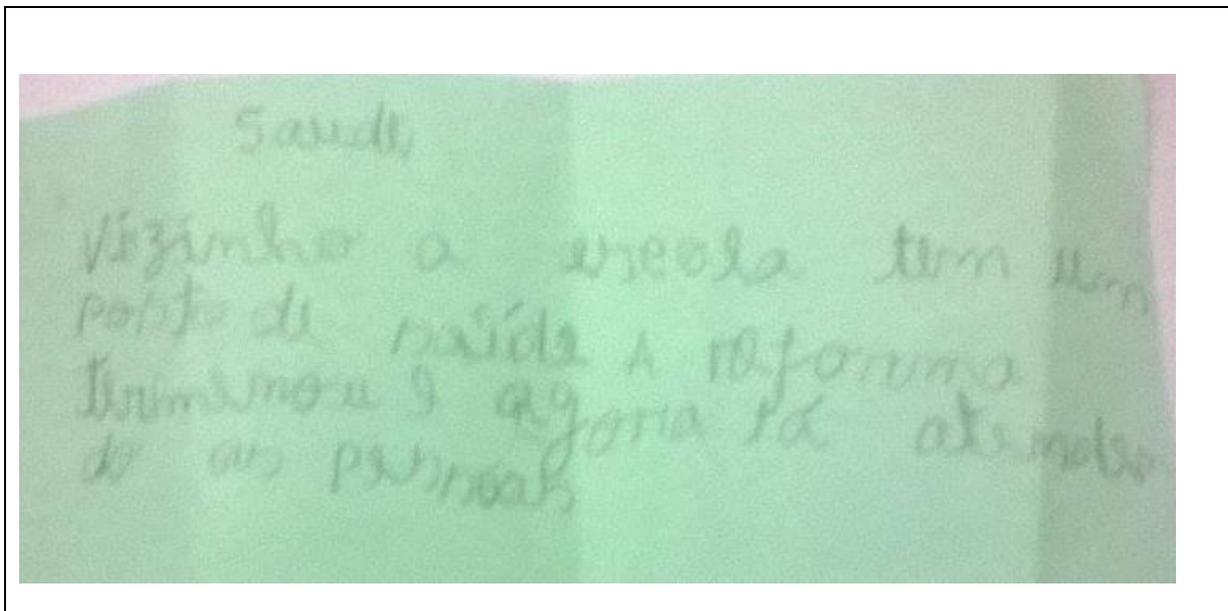
PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 8



Produção 2 - Tema : Saúde – (segunda produção)

8º título	Criança abaixo de 15 anos deve tomar vacina contra HPV
8º lead	as vacinas acabam no dia 30 de setembro. para tomar a vacina tem que levar o cartão de vacina.

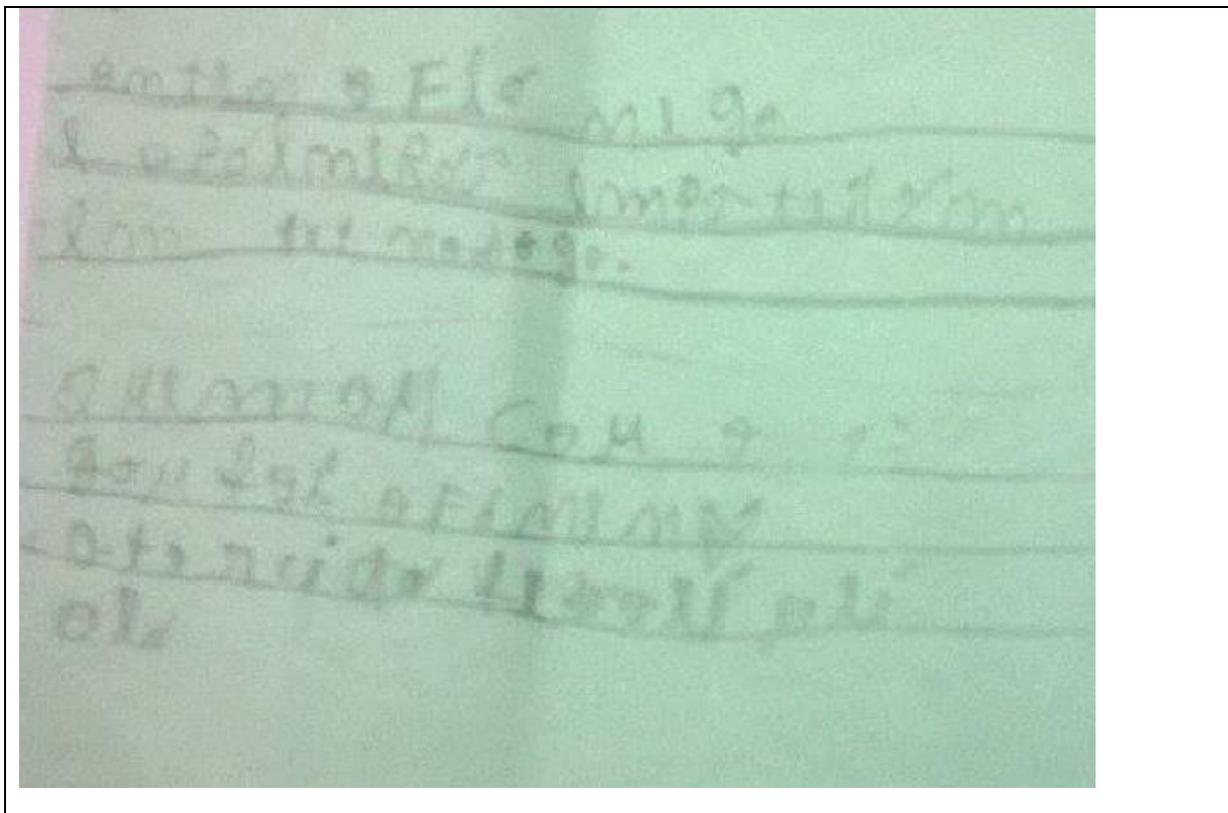
PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 9



Produção 2 – Tema: Saúde – (segunda produção)

9º título	SAÚDE
9º lead	Vizinho a escola tem um Posto de Saúde A reforma terminou e agora está atendendo as pessoas.

PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO 10



Produção 2 – Tema: Esporte – (segunda produção)	
10º título	
10º lead	Na noite de 14 de setembro o Flamengo e o Palmeiras empataram em 1x1 no jogo. Quem marcou o primeiro gol foi o Flamengo. A torcida fez olé, olé, olé.

APÊNDICE 4

JORNALZINHO DO BEZERRA CABRAL

FOTO 1 – Primeira página do jornalzinho.



FOTO 2 – Segunda página do jornalzinho.

<p>POLÍTICA Eleições 2016</p> <p>No dia 2 de outubro as pessoas vão escolher o prefeito da cidade. Na rua de Várzea Nova passam carros de som com músicas dos candidatos.</p>	
	
<p>SAÚDE</p>	
<p>Crianças abaixo de 15 anos deve tomar vacina contra HPV.</p> <p>As vacinas acabam no dia 30 de setembro. Para tomar a vacina tem que levar o cartão de vacina.</p>	<p>Posto de saúde de Várzea Nova</p> <p>Vizinho à cada um tem um Posto de Saúde. A reforma terminou e agora está atendendo as pessoas.</p>
	
<p>UTILIDADE PÚBLICA</p>	
<p>A vida da sociedade</p> <p>Em Várzea Nova a rua está cheia de lixo. O povo está com medo do mosquito da dengue. O mosquito transmite a doença.</p>	<p>Mosquito da dengue</p> <p>Por causa do lixo na rua o mosquito da dengue está aparecendo e picando as pessoas e elas ficam doente. É preciso que as pessoas usem repelente e calça de longa.</p>
	

FOTO 3 – Terceira página do jornalzinho.

<p>Lixo na rua</p> <p>Nas ruas de Vitória Nova tem muito lixo. O carro de lixo não passa porque o prefeito não pagou a Empresa. As pessoas ficam doente com o mal cheiro.</p>	
	
<p>Política</p> <p>No dia 2 de outubro de 2016 vai ter eleições as pessoas vão escolher um Prefeito e o vereador para cuidar da cidade e das pessoas</p>	
<p>ESPORTE</p> <p>Jogo de Flamengo</p> <p>Na noite de 13 de setembro o Flamengo e o Palmeiras jogaram um jogo. Quem marcou o primeiro gol foi o Flamengo. A partida foi 0x1, 0x1.</p>	
	
<p>Secretaria de Educação de Santa Rita</p>	

DIVULGAÇÃO AO PÚBLICO

FOTO 4 – Painel no corredor da Escola.

